



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA

JENNIFER TAVARES DA SILVA

**CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE
DA METAFUNÇÃO IDEACIONAL SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL**

PAU DOS FERROS/RN

2024

JENNIFER TAVARES DA SILVA

**CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE
DA METAFUNÇÃO IDEACIONAL SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Ana Paula Santos de Souza.

PAU DOS FERROS/RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586c Silva, Jennifer Tavares da
Construção de significado em artigos científicos: uma análise da metafunção ideacional sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional. / Jennifer Tavares da Silva.
- Pau dos Ferros/RN, 2024.
67p.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Paula Santos de Souza.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Metafunção Ideacional. 2. Linguística Sistêmico-Funcional. 3. Artigos científicos. I. Souza, Ana Paula Santos de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

JENNIFER TAVARES DA SILVA

**CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE
DA METAFUNÇÃO IDEACIONAL SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)*, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

Aprovado em: 04 / 12 / 2024

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente

gov.br

ANA PAULA SANTOS DE SOUZA

Data: 20/12/2024 15:18:05-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Ana Paula Santos de Souza (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Documento assinado digitalmente

gov.br

DIONES BEZERRA DE SOUZA

Data: 20/12/2024 16:29:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Diones Bezerra de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Documento assinado digitalmente

gov.br

JOSE RODRIGUES DE MESQUITA NETO

Data: 20/12/2024 16:48:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Aos meus pais, Antonio Fernandes e Maria Lúcia, e à minha irmã, Luciana Tavares, pelo amor, apoio incondicional e inspiração, que foram a base de todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e à Nossa Senhora do Carmo pelo amparo e por me permitir superar os desafios, mantendo a perseverança ao longo de minha trajetória acadêmica.

Expresso minha mais profunda gratidão à minha mãe, Maria Lúcia. Sua sabedoria e suas palavras de incentivo proporcionaram a força necessária para que eu pudesse seguir com determinação. Sou grata por sua presença constante e por ser um exemplo de coragem, persistência e fé. Posso afirmar que esta conquista é o reflexo de todo o esforço que a senhora fez para me propiciar as oportunidades que hoje celebro.

Ao meu pai, Antonio Fernandes, cuja força e apoio foram cruciais durante meu percurso acadêmico. O senhor é uma referência de sabedoria e posso dizer que a realização deste sonho é, em grande parte, fruto de muito esforço, amor e dedicação.

À minha irmã, Luciana Tavares, que considero uma amiga, mas também uma inspiração. Suas conquistas e persistências são motivos de reverência para mim. Os inúmeros incentivos e palavras de entusiasmos foram fundamentais, mostrando-me que, com esforço, é possível alcançar nossos objetivos. Agradeço por tudo o que você representa em minha vida e por ser um exemplo que me inspira a continuar buscando meus sonhos.

Sou imensamente grata aos meus irmãos, Jefferson Tavares e Jonh Lennon Tavares, pelo apoio incondicional, vocês foram essenciais em minha jornada.

Ao meu namorado, Marcelo Victor, por estar sempre ao meu lado, incentivando-me e compartilhando cada conquista. Sua parceria foi primordial para o meu crescimento e sucesso.

A meu grande amigo e *best friend* Thallys Matheus, pela parceria, amizade e irmandade. Thallys é um gênio e extremamente corajoso. Saiba que suas ajudas constantes me permitiram evoluir em inúmeros aspectos, com seus ensinamentos e valiosos conselhos em momentos decisivos. Além de tudo isso, oportunizou-me conhecer pessoas e coisas incríveis, ampliando minha visão de mundo e rede de amizades. Para mim, e sei que para você também, somos irmãos que a UERN, a universidade, me possibilitou-me conhecer. Obrigada pelo apoio de sempre e pelas experiências vividas.

À minha querida orientadora, Ana Paula Santos, pelos ensinamentos e pela amizade. Além de ser uma profissional altamente competente, é uma pessoa acolhedora, paciente e sempre disposta a ouvir e apoiar. Sou grata pelas suas valiosas contribuições, pelo incentivo e por ter conduzido o processo de orientação de forma exemplar. Sinto-me feliz pelo aprendizado que compartilhamos.

Aos membros da minha banca, José Rodrigues e Diones Bezerra, agradeço pelas contribuições significativas e pelos elogios, que tanto enriqueceram a minha monografia.

A Francisco Roberto dos Santos, pela oportunidade de integrar projetos tão enriquecedores, que desempenharam papéis importantes em meus trabalhos. Considero-o uma referência na universidade, não apenas pela sua inteligência e vasto conhecimento, mas também pela generosidade e pela maneira incrível de construir seus ensinamentos conosco. Sou grata por tudo o que aprendi com o senhor ao longo desses anos.

A todos os professores que contribuíram significativamente para a minha formação, como Maria das Graças, José Jailson, Marcos Nonato, Maria Zenaide, Evaldo Gondim, José Dantas, entre tantos outros, meus sinceros agradecimentos. Cada um de vocês compartilhou experiências, conhecimentos e aprendizados essenciais para mim. Sou imensamente grata pelo apoio e pela dedicação de todos vocês, que contribuíram para o meu crescimento acadêmico e formativo. O meu muito obrigada a todos vocês!

“Through language, we represent the world around us and also the inner world of thought and emotion; it is this representational function that is fundamental to all use of language”
(Halliday, 2004, p. 29).

RESUMO

Essa pesquisa respalda-se na teoria da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), desenvolvida pelos estudiosos Halliday e Matthiessen (2014) na obra *An Introduction to Functional Grammar*. Nessa teoria, a linguagem é compreendida como um sistema organizado por meio de três metafunções: ideacional, interpessoal e a textual. Essas funções estabelecem um papel crucial, pois são responsáveis por produzirem significados por meio de interações, de modo a contribuir significativamente na construção do conhecimento em textos acadêmicos. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo monográfico é analisar como a linguagem é construída em artigos científicos, utilizando os conceitos da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional, com foco na análise da Metafunção Ideacional. A propósito, delimitamos os objetivos específicos, a saber: a) investigar os significados ideacionais, envolvendo entidades e figuras, em artigos científicos que abordam sobre a Linguística e Letras; b) identificar as redes semânticas entre entidades e as sequências de atividades para a composição do conhecimento nos textos acadêmicos; e c) relacionar a construção do conhecimento em artigos científicos de acordo com os textos analisados, que tratam de aspectos linguísticos aplicados ao ensino de línguas na área de Linguística e de Letras. Diante disso, o aporte teórico que se respaldou essa pesquisa se volta para a LSF com base em Halliday e Matthiessen (2014) e os seus demais pressupostos que contribuíram nesse estudo baseou-se em Fuzer e Cabral (2014), Thompson (2014) nos quais argumentam sobre a metafunção ideacional conforme as suas percepções, no mais temos Martin e Rose (2007) que argumentam sobre o sistema de ideação e ademais tem-se a Hao (2020) e Santos (2022). A abordagem utilizada é de natureza qualitativa e interpretativista. A delimitação do *corpus* é composta por quatro artigos científicos produzidos por alunos do mestrado e doutorado voltado para estudos da área de Linguística e de Letras dos anos de 2019 à 2022 da revista Diálogo das Letras (PPGL/UERN). Dessa forma, o sistema-de-interesse refere-se ao objeto de estudo, enquanto que o sistema-complexo corresponde a linguagem, que não pode ser analisada de forma isolada do meio social e cultural, devido está conectada com as variáveis de contexto Mendes (2018). Os resultados indicam que a construção do conhecimento é estabelecida através dos textos por meio de entidades do tipo inteligíveis ou tecnicizadas, compostas por relações semânticas que se desenvolvem em sequências a partir de atividades em que os autores-pesquisadores estabelecer conexões que auxiliam tanto na organização quanto na interpretação dos textos científicos.

Palavras-chave: Metafunção Ideacional; Linguística Sistêmico-Funcional; Artigos científicos.

ABSTRACT

This research is grounded in the theory of Systemic-Functional Linguistics (SFL), developed by Halliday and Matthiessen (2014). In their work *An Introduction to Functional Grammar*. In this theory, language is understood as a system organized through three metafunctions: ideational, interpersonal, and textual. These functions play a crucial role as they are responsible for generating meanings through interactions, significantly contributing to knowledge construction in academic texts. In this context, the general objective of this monographic study is to analyze how language is constructed in scientific articles, utilizing the concepts of Systemic-Functional Linguistics theory, with a focus on the analysis of the Ideational Metafunction. Specifically, the study sets the following objectives: a) to investigate ideational meanings, involving entities and processes, in scientific articles addressing Linguistics and Literature; b) to identify the semantic networks between entities and the activity sequences that contribute to knowledge construction in academic texts; and c) to relate the construction of knowledge in scientific articles to the analyzed texts that address linguistic aspects applied to language teaching within the fields of Linguistics and Literature. The theoretical framework underpinning this research is based on SFL, particularly Halliday and Matthiessen (2014), and other key works such as Fuzer and Cabral (2014), Thompson (2014), which discuss the ideational metafunction. Additionally, Martin and Rose (2007) provide insights on the ideation system, complemented by Hao (2020) and Santos (2022). The approach adopted is qualitative and interpretative. The *corpus* comprises four scientific articles written by master's and doctoral students focusing on studies in the fields of Linguistics and Literature, published between 2019 and 2022 in the journal *Diálogo das Letras* (PPGL/UERN). The system-of-interest refers to the object of study, while the complex system corresponds to language, which cannot be analyzed in isolation from its social and cultural context, as it is interconnected with contextual variables (Mendes, 2018). The results indicate that knowledge construction is established in the texts through entities classified as intelligible or technicalized, organized into semantic relations that develop in sequences of activities. These sequences enable the author-researchers to establish connections that facilitate both the organization and interpretation of scientific texts.

Keywords: Ideational Metafunction; Systemic-Functional Linguistics; Scientific articles.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Linguagem como Sistema de Estratos | 22 |
| Figura 2 – As Metafunções e seus respectivos Sistemas Léxico-Gramaticais | 24 |
| Figura 3 – Inter-Relação entre os estratos da linguagem na Metafunção Ideacional | 25 |
| Figura 4 – Sistema básico para o complexo oracional | 26 |
| Figura 5 – Tipos de Participantes nas Orações | 29 |
| Figura 6 – Relações taxonômicas de superordenação/classificação e composição | 34 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Componentes da Oração | 28 |
| Quadro 2 – Tipos de Circunstâncias | 31 |
| Quadro 3 – Síntese da abordagem sistêmico-complexo e da estratificação de Martin (1992). | 40 |
| Quadro 4 – Procedimento metodológico | 44 |
| Quadro 5 – Instanciações de entidades do campo de descrição | 46 |
| Quadro 6 – Instanciações de entidades do campo de exploração | 51 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPF – *Campus* Avançado de Pau dos Ferros.

GSF – Gramática Sistêmico-Funcional.

LSF – Linguística Sistêmico-Funcional.

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRUDUÇÃO | 14 |
| 2. A METAFUNÇÃO IDEACIONAL E A CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO SISTÊMICO-FUNCIONAL | 20 |
| 2.1 A teoria da Linguística Sistêmico-Funcional | 20 |
| 2.2 A metafunção ideacional na Linguística Sistêmico-Funcional | 24 |
| 2.3 O sistema de Transitividade..... | 27 |
| 2.4 O Sistema de Ideação | 32 |
| 2.5 As relações Taxonômicas | 33 |
| 3. PERCURSO METODOLÓGICO | 38 |
| 3.1 Delineamento da pesquisa | 39 |
| 3.2 Procedimento metodológico | 42 |
| 3.3 Análise de Dados dos Corpora | 42 |
| 4. A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO DOS SIGNIFICADOS IDEACIONAIS | 46 |
| 5. CONCLUSÃO | 62 |
| REFERÊNCIAS | 66 |

CAPITULO 1

INTRODUÇÃO

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma abordagem teórica desenvolvida pelo linguista Michael Halliday, que percebe a linguagem como um recurso semiótico utilizado para a construção de significados em função do contexto social. Diferentemente de outras vertentes linguísticas que priorizam os aspectos estruturais e abstratos da língua, a LSF focaliza na relação funcional entre significado e uso, expondo como os humanos empregam a linguagem para alcançar objetivos comunicacionais. Nessa perspectiva, considera-se que a linguagem desempenha três metafunções: ideacional, interpessoal e textual, as quais se manifestam por meio dos sistemas semânticos e gramaticais. Essa abordagem possui aplicações em diferentes áreas, como análise discursiva, educação entre outras.

Este trabalho busca fundamentar a relevância da produção acadêmica como um espaço de disseminação e construção do conhecimento. Sob essa perspectiva, os artigos científicos não se limitam à organização de dados, mas também desempenham um papel central na exploração e no desenvolvimento de significados que influenciam os contextos sociais e culturais nos quais estão inseridos. Baseando-se na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF)¹ mediante a Halliday e a sua colaboradora Hasan exploram como o texto constrói significados em diferentes níveis, particularmente na Metafunção Ideacional, destaca-se o sistema de Transitividade, categorizado por Processos, Participantes e Circunstâncias. Esse sistema permite compreender como os textos acadêmicos estruturam as informações, elucidando a forma como os pesquisadores organizam os dados e os conectam à seção teórica de forma lógica e coesa. Assim, a análise do sistema ideacional em textos possibilita identificar os padrões linguísticos empregados pelos autores, evidenciando o papel da linguagem na disseminação do conhecimento e na construção de significado no contexto universitário.

Esta pesquisa está fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), tendo como destaque a obra intitulada “*An Introduction to Functional Grammar*”, de Halliday e Matthiessen (2014). Essa teoria está ancorada a uma linguagem robusta com foco na análise dos significados construídos através da linguagem. Além disso, apoiamos nos seguintes pressupostos teóricos como Fuzer e Cabral (2014, 2023), Martin e Rose (2007), Hao (2020) e

¹ A Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) é uma abordagem funcionalista da linguagem desenvolvida por Halliday na década de 1960. A Teoria Sistêmico-Funcional (TSF) concebe a língua como um sistema semiótico, no qual as escolhas linguísticas são condicionadas por três fatores principais: a relação do sujeito com o outro, com a própria língua e com o mundo.

Santos (2022), que complementam e ampliam as interpretações apresentadas para compreender de forma aprofundada os significados ideacionais, figuras, redes semânticas e as sequências de atividade analisadas.

A pesquisa evidência a importância dos estudos linguísticos na disseminação do conhecimento acadêmico por meio de textos científicos, com foco na LSF. Outrossim, esse trabalho monográfico justifica-se pela necessidade de compreender de forma mais aprofundada como o conhecimento é transmitido mediante a análise de artigos científicos da área de Linguística e de Letras. Com isso, ao estudar os significados ideacionais das entidades, bem como as redes semânticas que organizam o conhecimento nos trabalhos, poderá, assim, contribuir significativamente para demonstrar como as informações são estruturadas nos *corpora* analisados, auxiliando na formação dos estudantes pesquisadores. A análise da Metafunção Ideacional presente em artigos científicos possui o potencial de gerar impactos expressivos nos estudos acadêmicos, ao auxiliar os alunos no desenvolvimento de capacidades relacionadas à compreensão e interpretação discursiva de textos acadêmicos. Ademais, busca-se contribuir para a ampliação das competências de leitura e escrita no contexto da produção universitária.

Para mais, a justificativa deste trabalho se direcionou para os significados ideacionais construídos a partir da linguagem verbal em artigos científicos. A experiência que direcionou a esse estudo surgiu, inicialmente, com a participação no projeto de pesquisa “Usos do verbo “**ter**” em monografias de letras: um estudo Sistêmico-Funcional”, aprovado pelo Edital N° 004. 2021 – (UERN), em que os estudos se voltaram para a identificação do uso do verbo “**ter**” em monografias das letras, onde foram interpretados os significados do verbo “**ter**” nos níveis lexicogramatical e no estrato semântico-discursivo, com foco no sistema de Ideação, responsável pela relação discursiva. Dessa forma, o projeto científico focalizou também na metafunção ideacional que são compreendidos pelo sistema da Transitividade. Ademais, as orações analisadas no projeto foram vistas como uma configuração de **participantes**: (Portador e Atributo, Existente dentre outros), tendo foco nos **processos** (Relacional, Mental, Verbal, Existencial, etc.), e, por fim, focalizou-se nas **circunstancias** de Localização, Causa entre outras.

A escolha que conduziu esse estudo fundamenta-se na investigação de como os artigos científicos são estruturados e transmitem conhecimento nesses textos. Durante o percurso acadêmico/formativo, tornou-se evidente a importância da escrita científica não apenas como um meio de propagação de saberes, mas também como um espaço para construção de significados que requerem maior fluidez e objetividade no texto. Nesse sentido, este trabalho

pauta-se na necessidade de pesquisar os aspectos linguísticos que contribuem para a construção de significado em artigos científicos, com foco na metafunção ideacional. Sob a perspectiva da LSF, considero essa teoria uma ferramenta funcional para a análise de abordagem da área de Linguística e de Letras, pois permite examinar as escolhas lexicogramaticais que organizam o conteúdo e refletem as intenções autorais ao apresentar o conhecimento de forma lógica e sistemática.

A LSF, postulada por Halliday, é estabelecida como uma teoria que analisa a linguagem e sua relevância social, tendo a metafunção ideacional como um ponto central para compreender como o discurso representa as experiências do mundo. Os estudos de Martin e Rose (2007) e Eggins (2004), enfatizam que os significados ideacionais, ao organizar entidades e processos, estruturam o conhecimento em textos acadêmicos, incluindo artigos científicos, através de redes semânticas que conectam figuras e sequências de atividades. Embora a pesquisa de Swales (1990), explore os movimentos retóricos, ele também descreve como os artigos científicos são estruturados em fases e estágios do texto. Por outro lado, Hyland (2004) investiga a interação entre leitor-autor, destacando como os escritores constroem autonomia por meio de escolhas linguísticas, o que se conecta à metafunção interpessoal. Apesar de Swales e Hyland não focarem diretamente na metafunção ideacional, seus trabalhos oferecem *insight* valiosos para compreensão dos gêneros acadêmicos, complementando os estudos da LSF ao abordar como os textos atingem objetivos sociais e constroem significados de forma a da credibilidade ao texto.

Esse trabalho se diferencia ao aplicar os conceitos da metafunção ideacional em artigos científicos da área de Linguística e de Letras cujos estudos ainda são limitados, sobretudo no que se refere à aplicação desses conceitos no ensino de línguas. Esse estudo busca preencher as lacunas ao investigar as escolhas linguísticas presentes nos textos que constroem conhecimento, promovendo reflexões sobre sua relevância pedagógica, bem como sobre práticas de leitura e escrita.

Logo, a escolha por essa temática surgiu também através da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), voltado para estudantes da graduação da (PROPEG/UERN), vinculado ao curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). As experiências no programa nos permitiram enfrentar desafios para obtenção de uma escrita mais abstrata durante a produção dos trabalhos acadêmicos. Nessa perspectiva, é viável observar, que, no ambiente acadêmico-científico esses trabalhos possibilitam a realização de estudos mais profundos ou de longo prazo. Diante disso, essa pesquisa tende a contribuir para o enfrentamento de desafios,

tais como, a compreensão da linguagem sobreposta nos textos linguísticos e de letras de maneira crítica e aprofundada, além de auxiliar na produção de trabalhos acadêmicos.

A investigação proposta busca contribuições para a compreensão das práticas discursivas que criam a disseminação do conhecimento linguístico, ao mesmo tempo que traz reflexões críticas acerca de abordagens teóricas e a expansão desse campo do saber científico. Além do mais, ao explorar na prática esses estudos, a pesquisa apresenta o impacto da análise textual no espaço universitário, explorando a importância de uma abordagem funcionalista para a compreensão da linguagem científica em linguística e letras.

Com o intuito de proporcionar contribuições ao meio acadêmico-científico, levantamos os seguintes questionamentos: “Como os significados ideacionais, incluindo as entidades e figuras, são representados e constituídos nos artigos científicos da área de Linguística e de Letras, particularmente nos estudos Sistêmico-Funcional?”, “Como as diferentes redes semânticas influenciam no progresso dos estágios, fases e movimentos nos textos analisados?” e “Quais padrões de uso podem ser identificados ao longo dessas estruturas discursivas?” Além disso, esse estudo com a LSF tem a seguinte questão a ser analisada: como o conhecimento em artigos científicos são construídos na área de Linguística e de Letras, com ênfase nos significados ideacionais, conforme a perspectiva Sistêmico-Funcional? Visto que, esses artigos científicos proporcionam uma compreensão mais profunda sobre a identificação e diferenciação entre entidades tecnicizadas e entidades inteligíveis, além de investigar os campos de descrição e exploração, que juntos formam o campo de inquérito.

Neste contexto, o objetivo geral proposto é: analisar como a linguagem é construída em artigos científicos, utilizando os conceitos da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional, com foco na análise da Metafunção Ideacional. A propósito, delimitamos os objetivos específicos, a saber: a) investigar os significados ideacionais, envolvendo entidades e figuras, em artigos científicos que abordam sobre a Linguística e Letras; b) identificar as redes semânticas entre entidades e as sequências de atividades para a composição do conhecimento nos textos acadêmicos; e c) relacionar a construção do conhecimento em artigos científicos de acordo com os textos analisados, que tratam de aspectos linguísticos aplicados ao ensino de línguas na área de Linguística e de Letras.

Nessa pesquisa, realizamos um estudo voltados ao significado ideacional, focalizando como contribui para a construção do conhecimento, especificamente na área de Linguística e de Letras. Esse estudo, de natureza qualitativa e interpretativista, analisa os processos representados nos textos acadêmico e os significados construídos por meio das experiências do contexto social e cultural dos participantes, revelando as relações que esses fenômenos atribuem

aos escritores e estudantes considerando o meio social ao qual pertencem. Os dados investigados permitem interpretar e descrever como os textos refletem práticas sociais e a contribuem para a ampliação do conhecimento, promovendo assim, uma compreensão mais complexa do fenômeno investigado.

Esta pesquisa é composta por cinco capítulos. Sendo o Capítulo 1 nomeado “Introdução”, apresentamos uma visão geral do desenvolvimento deste estudo. Nesse capítulo, abordamos, de forma breve, o percurso teórico percorrido na pesquisa. Destacamos os principais fatores que despertaram o interesse em realizar este estudo acadêmico, tendo como foco os significados ideacionais em artigos da área de Linguística e de Letras. Por outro lado, expomos a problemática que norteia esse estudo, assim como o objetivo geral e os específicos. O capítulo é finalizado com uma explicação do processo metodológico, permitindo ao leitor uma compreensão mais ampla da pesquisa.

O Capítulo 2 designado como “A Metafunção Ideacional e a Contribuição para o Conhecimento Sistêmico-Funcional”, aborda sobre a Teoria da LSF, com base nos linguistas Halliday e Matthiessen (2014). Pontuamos os pressupostos teóricos que fundamentam os conceitos que diz respeito à Metafunção Ideacional, reforçando a relevância para compreensão da construção dos significados nos textos científicos e a forma como os significados ideacionais ajuda na organização lógica e descritiva da escrita universitária.

Por conseguinte, no Capítulo 3 intitulado “Percurso Metodológico”, expomos a delimitação da natureza da pesquisa. Logo, foram descritos o sistema-complexo e o sistema-de-interesse no âmbito metodológico, possibilitando entendimento sobre a teoria da LSF de como é delimitado o *corpus*, incluindo a seleção dos artigos e os sistemas apresentados nas amostras e dentre outros. Delimitando também o trajeto no qual o trabalho percorreu.

Com isso, passamos para o Capítulo 4 “A Linguística Sistêmico-Funcional: uma Investigação dos Significados Ideacionais”. Nesse capítulo, apresentamos os tipos de entidades inteligíveis e technicalizadas, bem como seus respectivos campos de descrição, exploração e inquérito. Logo, identificamos os movimentos de “argumentos” como Achados, Teoria, Exemplo e Interpretação. Em suma, exploramos como os sistemas da Transitividade e da Ideação são apresentados e organizado no processo de análise.

Por fim, no Capítulo 5, intitulado “Conclusão”, apresentamos um resumo dos capítulos anteriores, contemplando a explicação do tema, a fundamentação teórica, a metodologia adotada e é reforçado os objetivos, bem como a justificativa e problemática. Além de respondemos aos questionamentos levantados, de maneira a apresentar os resultados alcançados

na pesquisa. Em síntese, este capítulo reflete a relevância do trabalho para estudos futuros, buscando contribuir e fornecer suporte aos estudantes pesquisadores em suas investigações.

CAPITULO 2

A METAFUNÇÃO IDEACIONAL E A CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO SISTÊMICO-FUNCIONAL

Neste capítulo, apresentamos uma discussão sobre o conceito teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, com base nos trabalhos de Halliday e Matthiessen (2014, 2004, 1999 e 1985), Mendes (2016) e Santos (2022). Nossa fundamentação teórica centrou-se na Metafunção Ideacional, conforme as perspectivas de Thompson (2014) e Fuzer e Cabral (2014). Em relação ao sistema da Transitividade, seguimos as contribuições de Halliday e Matthiessen (2014), enquanto para o sistema de Ideação semântico discursivo, utilizamos os livros de Fuzer e Cabral (2023) e Martin e Rose (2007 e 2003), que exploram sobre as relações taxonômicas, relações nucleares e as sequências de atividades e figuras.

2.1 A teoria da Linguística Sistêmico-Funcional

A teoria da Linguística Sistêmico-Funcional foi criada pelo linguista Michael Alexander Kirkwood Halliday nascido em 1925, que desenvolveu essa abordagem a partir da combinação de ideias obtidas em seus estudos, despertando o interesse em elaborar uma teoria que abordasse a linguística como um recurso ligado ao meio social, capaz de construir sentido conforme as necessidades do pesquisador. A LSF posiciona o estudante diante das evidências e ideologias presentes no contexto social, considerando a estrutura da linguagem e da língua como sistemas que são desenvolvidos e influenciados pelo ambiente social e contextual.

Nesse contexto, o linguista britânico J.R. Firth, professor de Halliday, desempenhou um papel crucial. Seus ensinamentos despertaram em Halliday no ano de 1925 um interesse significativo em focalizar e reformular suas ideias por meio de uma abordagem contextual da linguagem, que permite compreender o significado a partir de seu uso em contexto de uso. Foi com base nas ideias de Firth na década de 1960, que Halliday aprofundou seus estudos sobre a linguagem, fundamentando a LSF com o objetivo de compreender a significação e as escolhas linguísticas que condicionam a construção de sentido.

Além disso, o conceito de contexto de situação constitui uma parte importante na teoria de M. A. Halliday, sendo influenciado pelo antropólogo Bronisław Kasper Malinowski [1884-1932], que defendia que as palavras só fazem sentido plenamente no contexto em que são articuladas. Com base nesse estudo, Halliday concluiu que a comunicação ocorre em um

contexto específico e que a linguagem é moldada por ele. Em outras palavras, o contexto de cultura quanto o contexto social, ambos imersos ideologicamente na natureza social da linguagem, são mobilizados para atender às necessidades comunicativas e sociais.

Para Malinowski (1923), a ideia de contexto de situação indica que é por meio das interações sociais que construímos textos e, conseqüentemente, significados. Essas interações só podem ser plenamente compreendidas quando se considera os contextos de natureza social, ou seja, o contexto cultura em que a linguagem falada é articulada. O contexto cultural refere-se à forma como diferentes culturas utilizam a língua, uma perspectiva que é abordada também por Halliday na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF).

A Linguística Sistêmico-Funcional doravante referida pela sigla LSF, conforme a abordagem do linguista Michel Halliday, apresentado em seu livro “*An Introduction to Functional Grammar*” (Uma introdução à Gramática Funcional), publicada em (1985) e revisado entre (2004 e 2014), está conectada à epistemologia do uso da língua em relação à variação do contexto social e cultural, especificamente no nível das relações interpessoais. Essa abordagem destaca que a linguagem reflete as ideologias presentes no meio social. A língua constitui-se por meio de variáveis que atendem às necessidades do falante, criando relações no mundo e correspondendo a papéis específicos na sociedade, bem como é enfatizado pelas autoras.

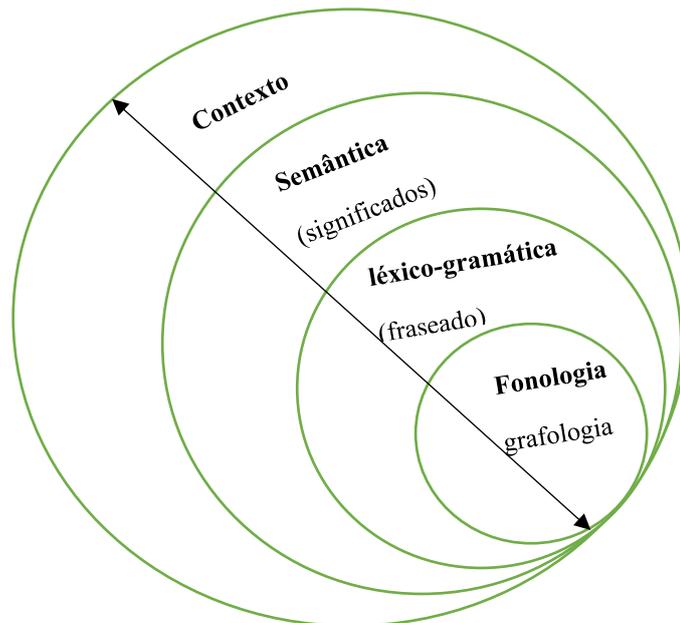
Ela é *sistêmica* porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis que podem ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológicas e grafológicas. É *funcional* porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos. (Fuzer; Cabral, 2014, p. 19)

Desse modo, as autoras evidenciam a percepção de que a língua não é apenas um sistema estrutural, mas também uma rede dinâmica de escolhas interligadas, empregada para construir significados e atuar no mundo social. Assim, a linguagem, enquanto sistema vivo e funcional, opera em um contexto de natureza social. O sistema, portanto, foca nas escolhas disponíveis ao falante, as quais são influenciadas por suas ideologias. É funcional porque diz respeito ao significado e ao modo como a linguagem é usada no discurso, com ênfase nas estruturas gramaticais, para gerar significados e interagir com o mundo.

O linguista Halliday ampliou o conceito de situação, introduzido por Malinowski, e propôs, por sua vez, a ideia de contexto de cultura. No extrato semântico, os contextos são fundamentais para a construção de significados, influenciando diretamente nas escolhas linguísticas em seus diversos níveis. Esses contextos possibilitam que os falantes disponham de

várias opções para reproduzir significados, adequando-se ao ambiente e à situação em que estão inseridos socialmente. A estrutura gramatical na teoria da LSF preocupa-se com o que a linguagem faz, como é utilizada nas práticas sociais e os processos pelos quais transmite sentido no mundo, tal qual é exemplificado na Figura 1.

Figura 1 – Linguagem como Sistema de Estratos



Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 22)

Esse sistema de estratos é interdependente, de modo que o contexto se define conforme as necessidades comunicativas, traduzidas em significados semânticos e realizadas pela léxico-gramática. Esses significados, por outro lado, são materializados nos sons e na grafia. Os estratos ilustram como a língua pode ser utilizada para atender às funções discursivas e sociais.

Conforme destacado por Fuzer e Cabral (2014), e seguido as ideias do filósofo Halliday, a linguagem é estruturada em três metafunções: a metafunção ideacional, a metafunção interpessoal e a metafunção textual. Para Halliday e Matthiessen (2014), a ideacional (situa-se na capacidade da linguagem de representar o mundo e as experiências, como fenômenos e eventos, permitindo que expressemos ideias críticas e compreendamos a realidade no contexto cultural); a interpessoal (refere-se ao uso da linguagem para estabelecer e manter relações sociais, auxiliando na interação entre os participantes por meio de perguntas, afirmações e questionamentos); e a textual (focaliza na organização interna do discurso, permitindo que ele ocorra de forma lógica e coesa, conectando as partes do texto e criando uma unidade de sentido para o locutor e o interlocutor no contexto social).

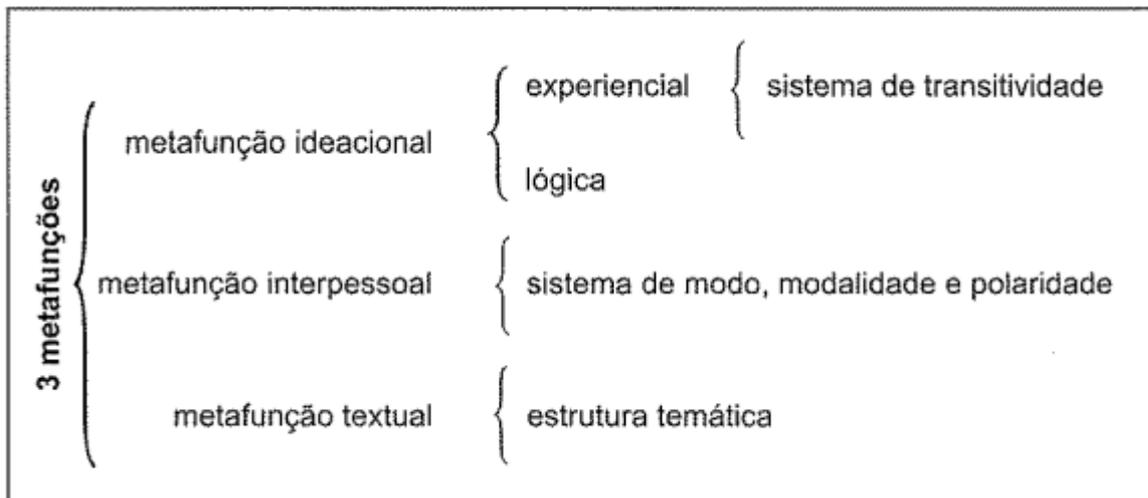
Ao estudar a metafunção ideacional, entendemos as escolhas linguísticas que representam eventos e experiências do mundo. O sistema da Transitividade se configura pelos tipos de processos, participantes e circunstâncias. Os processos incluem os materiais, relacionais, mentais, verbais e comportamentais, que explicaremos mais adiante, enquanto os participantes correspondem aos envolvidos nas ações. As circunstâncias, referem-se ao contexto em que esses eventos ocorrem. A função lógica, de maneira específica, é responsável pela organização dos grupos lexicais e pelo complexo oracional de modo a identificar relações como causa e contrastes oracionais. Essa categoria é apresentada nas orações, contribuem para a construção de significados que representam a realidade percebida nos fenômenos investigados.

A metafunção interpessoal está voltada para as escolhas linguísticas que expressam as relações entre os participantes e a posição assumida por eles em relação ao contexto da mensagem. Isso inclui os tipos de *Modos* de interação presentes nas funções de fala, isto é, a troca de informações e a oferta de bens e serviços, realizada por meio de perguntas, comandos e exclamações, além da polaridade que indicam (certeza ou dúvida) sobre o que está sendo dito. Os componentes como sujeito, finito, complemento, predicador e o adjunto. O sistema interpessoal é moldado socialmente pela variável das relações sociais, levando em consideração a interação entre falante e ouvinte no contexto comunicativo.

Na metafunção textual, concentra-se na estruturação do texto de modo a torná-lo interpretável e coerente. Essa função está relacionada à organização temática, especialmente aos conceitos de Tema e Rema, além de outros elementos que conectam as partes do texto. A metafunção textual gera informações de maneira lógica, simplificando a compreensão do texto de forma fluida e orientando o interlocutor sobre o que está sendo discutido, ao observar as variáveis contextuais que determinam a coesão e a fluidez do discurso.

As três metafunções apresentam o seu foco de análise de modo a ser exemplificado/apresentado na Figura 2.

Figura 2 – As Metafunções e seus respectivos sistemas léxico-gramaticais



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 34)

Conforme é pontuado por Halliday e Matthiessen (1999, 2004), as metafunções da linguagem são unidades gramaticais plurifuncionais e as estruturas são multifuncionais, podendo ser analisadas por diferentes categorias. Cada sistema pode estar inter-relacionados e ambos podem estar presentes na realização da análise.

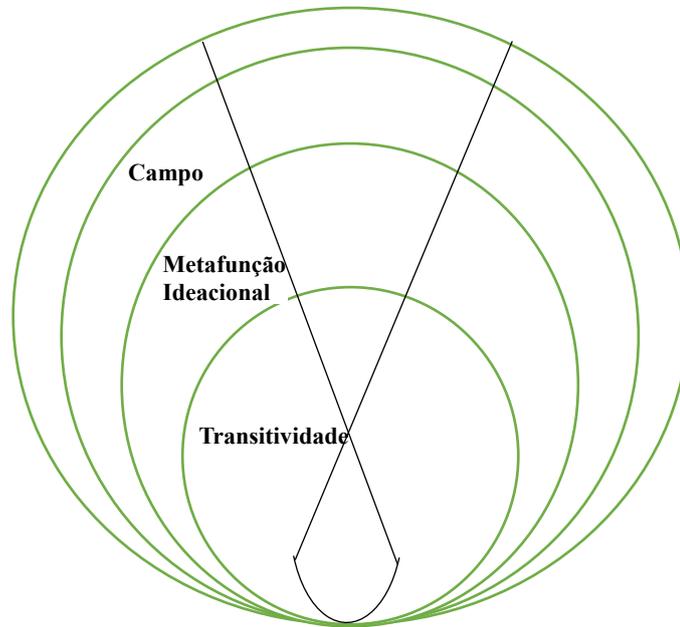
2.2 A metafunção ideacional na Linguística Sistêmico-Funcional

Os gêneros textuais são processos sociais organizados por estágios, conforme Martin e Rose (2007). Esses gêneros estabelecem um sistema que envolve as variáveis: campo, relação e modo, no nível do registro. O **campo** focaliza os assuntos sobre os quais se escreve ou fala, mediante os objetivos da pesquisa, organizando as ações dos participantes envolvidos na interação. A **relação** diz respeito à natureza do vínculo entre quem fala, ouve, escreve ou lê, e aos papéis sociais estabelecidos entre os participantes na inter-relação. Por fim, temos o **modo**, que está relacionado à contextualização da linguagem na sociedade por meio dos canais de transmissão da mensagem presente no texto.

Os significados experiências então correlacionados com os fatores sociais do mundo, mediante as experiências vivenciadas no contexto de forma a ser expressado por meio da linguagem, de modo que o campo se configura como o *corpus* analisado na pesquisa. A metafunção ideacional, em sua dimensão lógica, estabelece relação com os significados experiências por meio do sistema da Transitividade. A Figura 3 ilustra as inter-relações entre os

estratos da linguagem, incluindo os tipos de processos, as variáveis de contexto, os significados ideacionais e o sistema da léxico-gramática.

Figura 3 – Inter-Relação entre os estratos da linguagem na Metafunção Ideacional



Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 40)

Com base na teoria de Geoffrey Thompson (2014) em sua obra “*Introducing Functional Grammar*”, (Introdução à Gramática Funcional), discorreremos sobre a Metafunção Ideacional, composta por duas subfunções em que a **Experiencial** se configura pelos eventos da experiência em forma de figuras. Nessa mesma lógica, o sistema lexicogramatical é realizado pela Transitividade, composto por (participantes, processos e circunstâncias). Enquanto que as figuras são categorizadas pelo (Ator, Meta, Fenômeno, Experienciador, Portador, Atributo dentre outros). Os processos são (materiais relacionais, mentais, verbais, comportamentais e existenciais) e temos também as circunstâncias que são marcadas por (local, tempo, causa, consequência etc).

Com base na visão do linguista Thompson (2014), a subfunção **Lógica** se configura através dos eventos que são encadeados por sequência lógica. O semântico correlaciona as figuras para formar sequências de atividades. Na função lógica a lexicogramática é articulada por meio de orações de maneira a compor o complexo oracional.

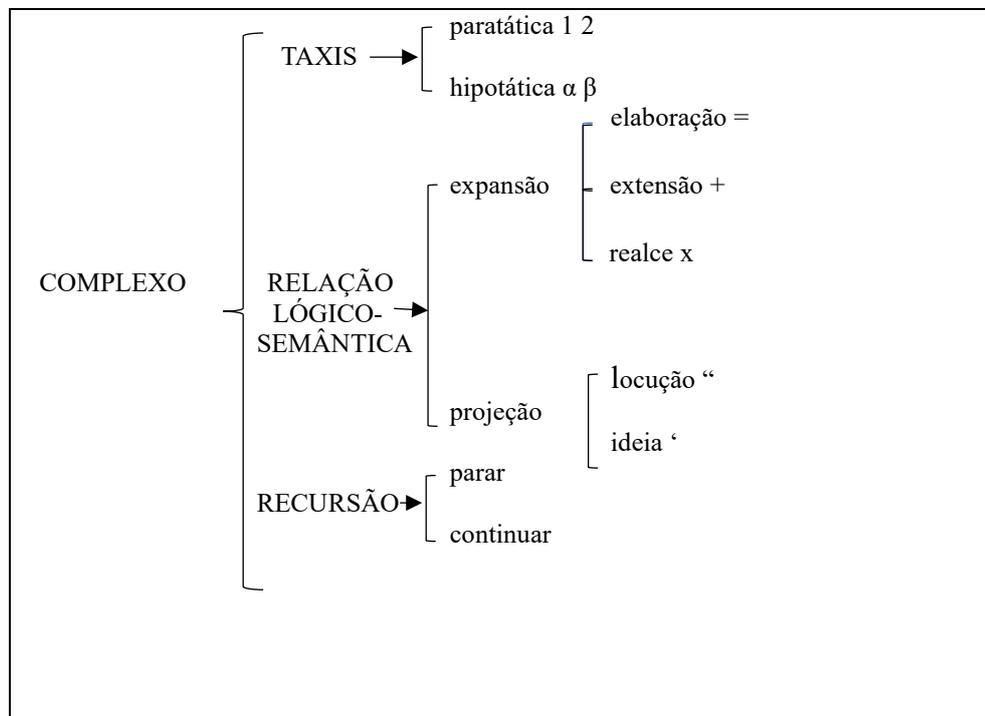
Além disso, a função lógica é composta por dois subsistemas, tais como o **sistema de *taxe***, que está envolvido nas escolhas de *parataxe* que são orações em *status* de igualdade, ou seja, orações independentes e a *hipotaxe* é formado pela oração *dependente* e a *dominante*.

Logo, o **sistema lógico-semântico** tem relação com o complexo oracional nos quais é apresentado por oração *projetada* que aparecem como *ideia* ou *locução*, a de *extensão* e *realce* de forma que uma oração expandir a outra, de modo a ser identificados através de citações.

Também temos a *oração encaixada* que são constituintes de outras orações, composta por orações subordinadas, categorizado como *hipotaxe*, ou seja, aparecem como qualificador de argumentos, através de grupo verbal, nominal e adverbial. Assim, as orações de *expansão* ocorrem quando expandem o sentido de outra, podendo ser introduzidas por conjunções como (e, mas ou junção que têm o intuito de explicar algo a mais).

A oração de *projeção* para Halliday e Matthiessen (2014, p. 508) é uma “representação de uma representação (linguística)”, e as representações são estruturadas por figuras. Em citações expõem a percepção da fala de outrem, enquanto, nos relatos é projetado o sentido do que foi falado por determinada pessoa. Ademais, a *locução* se configura mediante os processos verbais e as *ideias* são formadas por processos mentais. Na Figura 4, apresentaremos o complexo oracional da metafunção lógica de forma geral conforme as explicações anteriores.

Figura 4 – Sistema básico para o complexo oracional



Fonte: Traduzido e adaptado de Thompson (2014, p. 208)

Com base na perspectiva de Thompson (2014), a Figura 4 apresenta o sistema de **taxis**, composto pelas escolhas *paratática* e *hipotática*. Consequentemente, é destacado o sistema **lógico-semântico**, o qual se relaciona com os complexos oracionais de *extensão*, os quais

podem ser expandidos por meio de orações de *elaboração*, *extensão* e *realce*. No âmbito da oração de *projeção*, está se configura por meio de orações de *locação* e *ideia*.

Além disso, a ilustração expõe a oração de *recursão*, que permite a formação de complexo oracional que vão além de duas orações. Isso possibilita a criação de estruturas com uma, duas, três ou mais orações interligadas, caracterizando a recursão como uma recursibilidade que permite o encadeamento de orações.

O complexo oracional *parataxe* é independente e é separado por números: (1) e (2) e dentre outros, enquanto que a *hipotaxe* é usado letras gregas como alfa (α) para oração dominante e beta (β) em oração dependente. A relação de *elaboração* pode ser identificada pelo uso de expressão como “isto é”, indicando que a segunda oração rephrasear o sentido da primeira. Nesse contexto, o símbolo de igual (=) sinalizar que a segunda oração explicar o significado da oração dependente. No caso das relações de *extensão*, é utilizado o símbolo mais (+), que indicar a sequência entre duas orações, como por exemplo: *Gabriel foi para a universidade andando e voltou de ônibus*, o conectivo “e” designa que uma oração sucede à outra, configurando uma extensão da primeira. A relação de *realce* está associada as circunstâncias temporais ou causais, como *Fabrcio saiu do trabalho porque estava se sentindo doente*, o conectivo “porque” evidencia uma circunstância causal, em que a segunda oração realça o sentido da primeira.

2.3 O sistema de Transitividade

O sistema da Transitividade na LSF, focaliza na descrição da oração compreendendo quais são os “processos, participantes e circunstâncias” as quais se realizam por meio de figuras em que busca entender os tipos de processos como: material, relacional, mental, verbal etc. O participante é quem realiza as ações e as circunstâncias estão ligados aos processos compreendendo onde os eventos acontecem. Desse modo, as figuras são responsáveis por produzirem sentidos e significados gerados pelo processo, que por sua vez correlaciona ao participante e se conecta às circunstâncias. O Quadro 1 apresenta os componentes da oração como processo, participante e circunstância, ao quais são fundamentais para a formação de sentido no texto oracional.

Quadro 1 – Componentes da oração

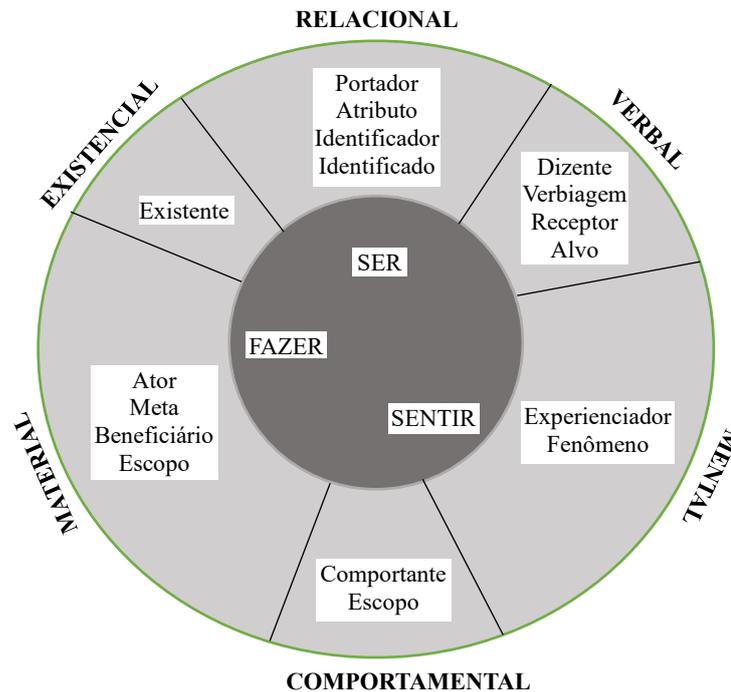
| Componentes | Definição | Categoria gramatical típica | Exemplo |
|----------------------|---|-----------------------------|---|
| <i>Processo</i> | É o elemento central da configuração, indicando a experiência se desdobrando através do tempo. | Grupos verbais | A mãe mata o recém-nascido, durante o parto ou logo após, sob a influência do estado puerperal. |
| <i>Participantes</i> | São as entidades envolvidas – pessoas ou coisas, seres animados ou inanimados –, as quais levam à ocorrência do processo ou são afetadas por ele. | Grupos nominais | A mãe mata o recém-nascido, durante o parto ou logo após, sob a influência do estado puerperal. |
| <i>Circunstância</i> | Indica, opcionalmente, o modo, o tempo, o lugar, a causa, o âmbito em que o processo se desdobra. | Grupos adverbiais | A mãe mata o recém-nascido, durante o parto ou logo após, sob a influência do estado puerperal. |

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 41)

Os componentes oracionais são realizados por meio de processos que refletem as atividades humanas e as experiências do mundo, conduzidos por aspectos cognitivos, físicos e pelo contexto social. O autor-escritor condiciona a estrutura da oração de modo a realizar uma descrição baseada em seis tipos de processos, os quais categorizam os tipos de participantes presentes na oração e, conseqüentemente, introduzem as circunstâncias. As categorias gramaticais da oração são compostas por grupos verbais, nominais e adverbiais, conforme exemplificado no Quadro 1.

No sistema de Transitividade, observa-se que nas orações, os processos determinam os tipos de participantes, definidos com base no tipo de processo em questão. Quando o processo é do tipo **relacional atributivo**, em que o verbo indica uma relação de atribuição, os participantes envolvidos são o *portador* (aquele que possui uma característica na oração) e o *atributo* (a característica atribuída). Nesse sentido, os processos desempenham o papel que determinar os tipos de participantes, como ilustrado na Figura 5

Figura 5 – Tipos de Participantes nas orações



Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 42)

A Transitividade ocorre como um sistema da oração “[...] que afeta não apenas o verbo que serve como processo, mas também os participantes e as circunstâncias” (Halliday; Matthiessen 2014, p. 227)². A forma como os eventos são descritos, isso dependerá de quais tipos de processos a oração é composta.

O processo *material* se configura por meio de orações, nas quais é possível identificar o tipo de processo através de verbos como “produzir”, “fazer”, “acontecer”, “desenvolver”, “emergir” entre outros. A oração é realizada pelos seguintes participantes (Ator, Meta, Beneficiário, Escopo e Atributo). Por outro lado, as mudanças são estabelecidas de acordo com os eventos, como por exemplo, o “Ator” é o participante que realiza a ação enquanto a “Meta” é o participante que recebe o impacto realizado pelo processo. O participante “Beneficiário” é denominado *recedor* quando recebe bens transpostos pelo Ator. Ele é classificado como *cliente* quando recebe comandos exercidos pelo próprio Ator na oração. O “Escopo” é o participante que não é atingido pelo processo, e o “Atributo” refere-se à ação atribuída ao participante.

As orações que envolvem processos do tipo *mental*, são constituídas a partir de experiências relacionadas ao mundo interno da nossa mente como “perceber, sentir, gostar entre

² “Transitivity is a system of the clause, affecting not only the verb serving as Process but also participants and circumstances” (Halliday; Matthiessen 2014, p. 227).

outros”. Esses processos estão associados à forma como as pessoas apreendem e avaliam o mundo social, expressando sentidos, assim como as suas percepções e cognições. Exemplos de percepção incluem verbos como “escutar, notar, olhar, sentir e perceber”; no cognitivo, destacam-se tais verbos “acreditar, apreciar, conhecer e temer”; já os que estão relacionados às emoções são “amar, agradar, divertir e ofender”. Esses verbos são realizados de diferentes formas nas orações.

Ademais, o processo mental é responsável por expressar o fluxo de consciência, que é identificado tanto pelo falante quanto pelo autor-pesquisador. Nesse contexto, os tipos de participantes são classificados como Experienciador, que geralmente exerce a função de sujeito da oração, e Fenômeno que usualmente é realizado por grupos nominais, cuja interpretação é determinada pelo contexto.

Processo *relacional* é constituído por dois tipos de participantes os quais são utilizados para representar seres sociais que são comumente postos como identidades, o que, por sua vez, facilita o desenvolvimento de cenários. Halliday e Matthiessen (2014) categorizam os tipos de participantes como *atributivos*, nos quais o participante é do subtipo Atributo, isto é, o que foi atribuído ao Portador da oração; e *identificativos*, nos quais há uma identidade única. O Portador é a entidade que exerce uma certa característica. O Identificado é quem recebe a identificação. Enquanto o identificador é a entidade que concede a identificação ao identificado. Os verbos que caracterizam a oração é “ser e o estar” assim como “parecer, soar, ficar etc”.

Processo *verbal* é do tipo entidade de Atividade tais como: “conversar, acusar, xingar”, e do subtipo Semiose, no qual temos os verbos: “dizer, informar, perguntar, convencer dentre outros”. Os participantes que compõem a oração é o Dizente, falante da oração e a Verbiagem é o que é falado, podendo ser representado pelo idioma e por um determinado conteúdo, quanto ao Receptor é a pessoa a quem está sendo dirigida a mensagem e Alvo é o que chamaríamos de Ator e Meta em oração materiais, portanto, o alvo é o participante que foi afetado pelo processo.

Oração *comportamental*, apresenta como o participante principal o *Comportante* que possui plena consciência da ação. Em outras palavras o Comportante desempenha o papel de Experienciador marcado por orações mentais e também é categorizado por orações materiais, as quais se observa a presença do verbo “fazer”. Além disso, o Comportante está associado ao Escopo-processo que ocorrem em orações materiais.

Os autores Halliday e Matthiessen (2004) classificam o processo *existencial*, como aquele que se refere à existência de algo no mundo. Os verbos que caracterizam esse tipo de processo incluem “haver”, “existir” e “acontecer”. As orações existenciais são compostas por

um único participante, denominado Existente, que pode ser representado por uma pessoa, instituição entre outros.

Entretanto, o processo relacional é responsável por construir figuras de relação, o processo existencial realiza figuras de apresentação, por meio das quais entidades são introduzidas no discurso.

A princípio, os tipos de Circunstâncias são desenvolvidos pelo sistema da Transitividade, adicionando significados que se realizam pelo contexto. Bem como, esses elementos estão conectados aos processos e se constituem na identificação de onde os eventos referenciados estão localizados, o ambiente, em que ocorrem o modo como eles se desenvolvem e a causa é a justificativa do *porquê*, além do tempo de *quando* ocorreu. Desse modo, as circunstâncias são formadas por grupos preposicionais e verbais. O Quadro 2, retirado de Fuzer e Cabral (2014, p. 53 – 54), adaptado de Halliday e Matthiessen (2014), apresenta os tipos de Circunstâncias seguidos de exemplos.

Quadro 2 – Tipos de Circunstâncias

| Circunstâncias | | Exemplos |
|----------------|--------------------------------------|---|
| 1. Extensão | Distância (A que distância?) | Caminhar <i>(por)</i> 2 km. Parar a cada cem metros. Andar léguas. |
| | Duração (Há quanto tempo?) | Ficar <i>(por)</i> duas horas. Sentar a cada dez minutos. Parar um longo tempo. |
| | Frequência (Quantas vezes?) | Bater três vezes. Explicar várias vezes. |
| 2. Localização | Lugar (Onde?) | Estudar na biblioteca. Chegar perto. |
| | Tempo (Quando?) | Sair ao meio-dia. Chegar logo. |
| 3. Modo | Meio (Como? Com o quê?) | Cortar com uma faca. Amarrar com arame. |
| | Qualidade (Como?) | Chegar calmamente / em completo silêncio. Sair rapidamente / em velocidade. |
| | Comparação (Como é? Com que parece?) | Jogar como Pelé. Fazer diferentemente dos outros. |
| | Grau (Quanto?) | Amar profundamente. Estudar pouco. |
| 4. Causa | Razão (Por quê?) | Chorar por causa do namorado. Ser punido por violação de regras. |
| | Finalidade (Para quê?) | Lutar por liberdade. Trabalhar na expectativa de promoção. |
| | Benefício/representação (Por quem?) | Falar por você. Jogar contra a Seleção. |

| | | |
|-------------------|----------------------------------|--|
| 5. Contingência | Condição (por quê?) | Acionar o alarme em caso de incêndio. Falar em condição de anonimato. |
| | Falta/Omissão | Na falta dos pais chamar os tios. Sem recursos não se faz a obra. |
| | Concessão | Correr apesar do cansaço. Calar-se a despeito das ofensas. |
| 6. Acompanhamento | Companhia (Com quem? Com o quê?) | Viajar com a mãe. Festejar junto dos amigos. |
| | Adição (Quem mais? O que mais?) | Cris partiu e Sara também. Além das roupas, levar os livros. |
| 7. Papel | Estilo (Ser como o quê?) | Vir como amigo. Falar como presidente da companhia. |
| | Produto (o quê/em quê?) | Voltar como um indigente. Cortar o papel em tiras. |
| 8. Assunto | (Sobre o quê?) | Falar sobre Paris. Escrever a respeito dos indígenas. |
| 9. Ângulo | Fonte | De acordo com o Presidente, o país melhorou. Para Halliday, a linguagem é multifuncional. |
| | Ponto de vista | É culpado aos olhos da mídia. Na opinião do editor, o texto está bom. |

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, pp. 53-54)

As autoras destacam os tipos de circunstâncias, acompanhados de exemplos, com o intuito de facilitar a compreensão e aprofundar o desenvolvimento das respectivas análises. Portanto, o sistema da Transitividade é de fundamental importância tanto para a teoria da LSF quanto para os estudos e trabalhos realizados na Metafunção Ideacional.

2.4 O sistema de Ideação

Para Martin (1992) e Martin e Rose (2003, 2007), o sistema discursivo de Ideação estabelece uma conexão com a metafunção ideacional, explorando as experiências do mundo por meio da linguagem. Esse sistema é responsável por compreender o léxico e as relações lexicais estabelecidas nas orações, sob a perspectiva da gramática experiencial, que identifica processos, participantes e as circunstâncias envolvidos na construção dos significados experienciais.

Dessa forma, é preciso relacionar as estruturas gramaticais e lexicais para formar o campo do discurso. O linguista Halliday (1985) define o ambiente como um espaço no qual as atividades são realizadas através dos participantes envolvidos. Nesse sentido, o ambiente desempenha um papel crucial ao expor as informações, destacando os participantes envolvidos

nas ações descritas no texto discursivo e identificando os tipos de circunstâncias que os acompanham.

O sistema de Ideação se concretiza por meio de relações lexicais, que incluem relações nucleares, relações taxonômicas e sequências de atividades. As relações nucleares enfocam a organizadas das ações nas atividades; as relações taxonômicas incluem classificações como *superordenação* e *composição*; e as sequências de atividades evidenciam o fluxo de informações no texto discursivo, contribuindo para a construção do campo textual.

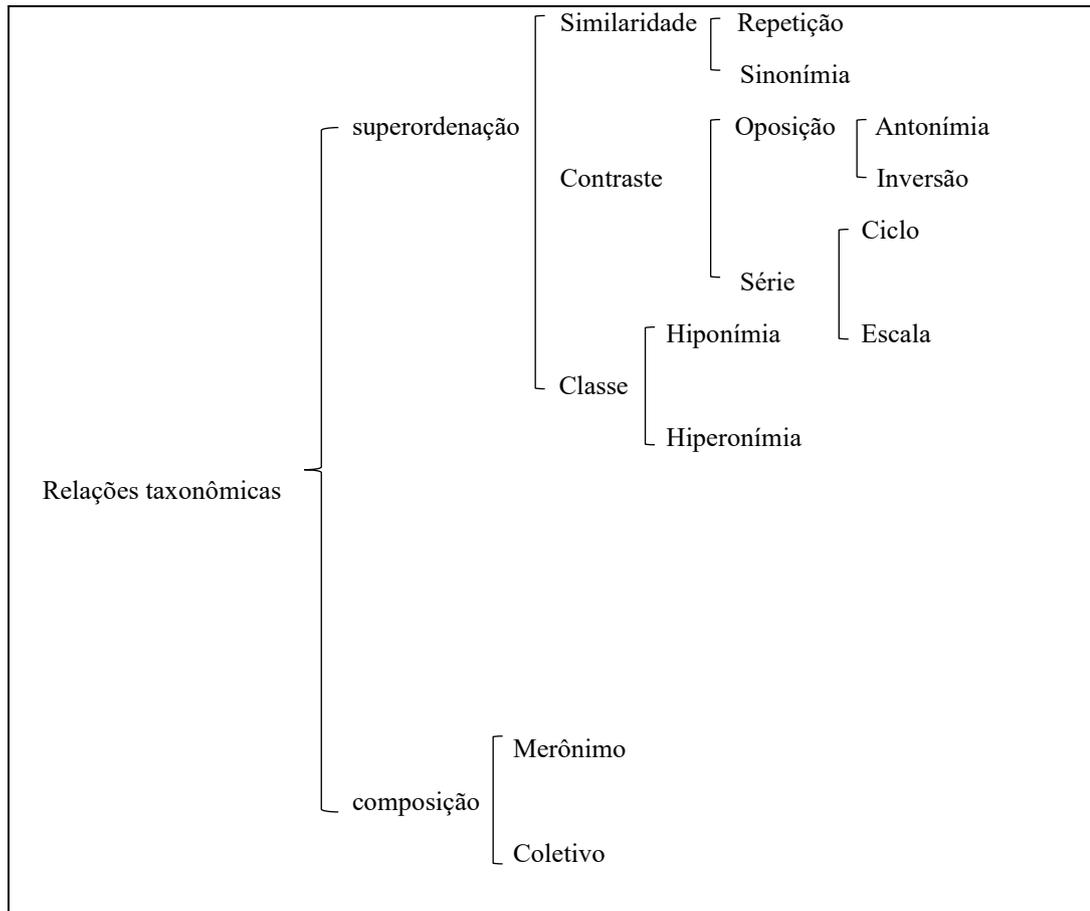
As relações taxonômicas podem ser categorizadas em superordenação, repetição, sinônimo, oposição (antonímia ou inversão), série (ciclo ou escala), hiponímia e hiperonímia, e composição. Por outro lado, as relações nucleares estão vinculadas às ideias centrais que auxiliam no desenvolvimento do texto, organizadas em torno de processo, participante, meio e agente, que são fundamentais para a construção do significado no texto oracional.

Essa relação pode ocorrer de três formas: figura de ser, figura de fazer e figura de significar distribuídas entre o grupo verbal e o grupo nominal. Já as sequências de atividades são responsáveis pelo fluxo de informação no texto, permitindo uma reflexão sobre os acontecimentos. Assim, essas categorias denotam o fluxo de informações nas orações, constituindo o campo do texto por meio de escolhas lexicais.

2.5 As relações Taxonômicas

As relações taxonômicas organizam e constroem partes da mensagem formada por entidades do tipo pessoa, coisas e lugares formalizadas no campo (Cecchin; Cargin, 2023), com base em (Martin, 1992). A unidade semântica é formada a partir da taxonomia de *superordenação/classificação* e de *composição*, estabelecendo a ligação entre as partes e o todo, conforme é exemplificado na Figura 6.

Figura 6 – Relações taxonômicas de superordenação/classificação e composição



Fonte: Adaptado de Cecchin; Cargnin (2023, p. 47)

As relações taxonômicas de **superordenação** envolvem a ideia de similaridade, como nos termos *rapaz* e *menino*, cujo léxico é similar, enquanto o significado experiencial é de sinonímia. Por outro lado, as relações taxonômicas de repetição ocorrem quando o léxico é repetido em que aparece de diferentes formas gramaticais. Um exemplo disso é quando a mesma palavra surge duas vezes no texto: “[...] a filha, lívida de espanto com o **caderno** diante de si, examinando-o de um lado a outro com a admiração de quem encontra um meteoro caído do espaço. Era isso: o **caderno**, que o acaso trouxera às mãos da menina [...]” (Cecchin; Cargnin, 2023, p. 47, grifo das autoras). É possível observar a repetição da entidade *caderno*, que faz referência ao léxico de repetição. Ambas as ocorrências estão em um nível de igualdade, destacando a importância do objeto recebido pela menina, o que constrói o campo da oração textual.

Também temos relações taxonômicas de oposição, compostas por (antonímia ou inversão), são relações cognitivas que nos permitem expor nossas percepções sobre o mundo, o que faz com que o leitor possa ter expectativa do que pode vir a seguir, envolvendo palavras

que pertencem ao mesmo campo lexical. Por exemplo, ao afirmar: “A **mãe** ralhou com a **filha**, exigindo que a menina se juntasse a ela na empresa de recolher garrafas pets [...]” (Cecchin; Cargnin, 2023, p. 48, grifo das autoras), o leitor é levado a imaginar uma possível contraposição no texto, já que os termos apresentados destacam papéis sociais opostos. No caso, *mãe* e *filha* representam uma inversão de funções dentro de papéis sociais diferentes.

A relação de oposição entre antônimo está ligada à contraposição de significados. No excerto seria a mesma coisa de falar que estava **desconfigurado** e agora se encontra **conservado** expondo a contraposição na oração conforme funções sociais que essas entidades exercem no mundo social, outros exemplos seriam namorado-namorada, avó e avô e docente-discente e dentre vários outros.

As relações taxonômicas em *série* são classificadas por (ciclo ou escala), a série de *ciclo* reflete a ideia de eventos que ocorrem de forma sequencial, utilizando expressões como: *inicialmente, seguidamente, por conseguinte e portanto*. Essa estrutura contribui para a coesão do texto ao estabelecer uma sequência lógica entre as partes, embora não seja gradual, é construída por dois itens lexicais que interligam a coesão entre as diferentes partes do texto.

Por outro lado, a série de *escala* é gradual, construindo sequências, assim como é apresentado no seguinte trecho: “pois há algo que nem o **cinismo dos políticos**, nem a **incompetência do Estado**, nem o **desinteresse do governo**, nem a **falta de empatia da sociedade** podem evitar” (Cecchin; Cargnin, 2023, p. 49, grifo das autoras). As sentenças destacadas refletem diferenças de escala, uma vez que partem de um grupo mais específico, como os **políticos** para um grupo mais abrangente, representados pelos termos que designam dinâmicas sociais. Assim, é possível identificar as divisões de escala, que transmite de “políticos” para o “Estado” seguido pelo “governo” e, finalmente, pela “sociedade”, evidenciando as graduações presentes na série de escala.

Logo, temos as relações de *hiponímia* que são constituídas por categorias que fazem parte de grupos maiores, enquanto o *hiperônimo* representa as classes gerais. Por exemplo: *Gabriel foi ao shopping comprar **camisas nas cores branca, bege e azul bebê** porque são vestimentas de tons claros* (grifo nosso). Nesse caso, as cores “branca, bege e azul bebê” são subclasses de “tons claros”, formando uma relação de hiponímia. Tons claros é hiperônimo das camisas mencionadas, pois representa um grupo maior em relação às subclasses específicas, que são definidas como hiponímia.

Além disso, temos as relações taxonômicas de *composição*, refere-se à relação todo-parte. É uma parte que constitui o todo, quer dizer que é uma meronímia (uma parte que constitui outra), em que a consistência faz relação com o objeto e material como: copo de vidro

sendo *copo* objeto, e *vidro* é o material produzido, a massa ou volume pode ser a medida de uma receita de comida indicando a medida dos participantes. Vejamos um exemplo *as páginas do caderno revelam os sonhos da menina* (grifo nosso), nesse caso as páginas seria uma parte e o caderno é o todo que completa as partes estabelecendo relação com as partes e o todo maior em que faz parte.

Nessa circunstância, as relações taxonômicas sejam de superordenação ou de composição, desempenham papéis cruciais no desenvolvimento das ideias em um texto. Essas relações, são articuladas pelo léxico, auxiliando na construção do campo do discurso, ao passo que relações nucleares complementam esse processo, contribuindo para a formação da coesão textual.

Relações nucleares estão relacionadas aos elementos que constituem a oração, percebendo as ações de que forma elas ocorrem, quais os tipos de pessoa então envolvidas e até mesmo a localidade onde os acontecimentos acontecem e se organizam nas atividades (Martin, 1992). Essas ações de atividades se caracterizam por sequência. Nesse sentido, a figura de ser (é formado por processos relacionais e os especiais), a figura de significar (compõe-se por processos verbais e mentais) e a figura de fazer (engloba processos materiais e comportamentais) Halliday e Matthiessen (2014), mostrando como as informações são formadas no texto.

Para Halliday e Matthiessen (1999, 2004, 2014), as relações nucleares são realizadas por meio de grupos nominais e verbais, que estabelecem o nível oracional. Em que lugares, pessoas e coisas integram um processo e organizar as atividades descritas na oração. Nesse contexto, os significados experienciais, assim como a própria oração, estão centrados no processo considerando o fenômeno central da oração. O Meio é o participante essencial para que o processo aconteça; o Beneficiário é aquele que recebe e é afetado pela ação; o Agente é o responsável por realiza a ação; e a Circunstância corresponde ao local ou contexto onde a ação ocorre.

A sequência de atividade é responsável pelo fluxo das ações nas orações. Sob essa perspectiva, o foco é dado aos tipos de processos, e aos participantes envolvidos. A atividade é formada em torno do Processo, que é essencial na oração. O Meio é o elemento que possibilita o acontecimento, e ambos os participantes principais contribuem para criar o Núcleo da oração. Essas atividades e sequências compõem os Eventos, expondo o campo do discurso do texto, além de estabelecer o campo que pode ser categorizado por subcampos, para a organização do fluxo das informações.

As sequências são responsáveis por organizar o fluxo de informações na oração, considerando que as atividades nelas contidas são realizadas por participantes específicos. Conforme a perceptiva de Martin e Rose (2003, 2007), essa organização ocorre em textos que provocam reflexões ou estabelecem relações de causa, consequência e condição, contribuindo para a construção de sentido e coesão textual.

No sistema de ideação, destacam-se também as metáforas gramaticais, que podem ser analisadas tanto no nível semântico quanto no nível gramatical. A identificação dessas metáforas ocorre frequentemente por meio da substituição de um verbo por um nome, caracterizando o processo de nominalização (Halliday; Matthiessen, 2014). Um exemplo de metáfora gramatical da metafunção ideacional é apresentado pelo grupo nominal “De que adianta o **encantamento** fugaz de uma criança iletrada diante de um maço de páginas rabiscadas?” (Cecchin; Cargnin, 2023, p. 58, grifo das autoras). Nesse caso, observa-se que *encantamento* atua como o Enter, *fugaz* funciona como Epíteto, enquanto *de uma criança iletrada diante de um maço de página rabiscadas?* assume o papel de Classificador, evidenciando um rebaixamento no nível da oração para a constituição de um grupo nominal.

No próximo capítulo, discutiremos o desenvolvimento do percurso metodológico, destacando a relevância da pesquisa na área de Linguística e de Letras. Além disso, delinearemos a pesquisa, apresentaremos os procedimentos metodológico, e descreveremos o campo da análise de dados dos *corporas* adotados na pesquisa. Detalharemos, de maneira estrutural, o passo a passo seguido ao longo do processo.

CAPITULO 3

PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente, apresentamos a delimitação do percurso metodológico, detalhando de forma sucinta a sequência dos passos seguidos. O foco da nossa pesquisa recai sobre a metafunção ideacional, que é explorada em prática científica desenvolvida a partir da participação em projetos cujo foco foi o estudo da LSF. Além disso, exploramos o sistêmico-complexa em diferentes concepções, seguido pelo sistema-de-interesse, argumentando a noção de rede nas ciências naturais e humanas. Descrevemos nossa base teórica, delimitamos com clareza os *corpora* e identificamos os textos a serem analisados, além de seus respectivos autores (escritores dos artigos científicos/textos). Essa delimitação busca destacar a importância da produção acadêmica e sua contribuição para o campo de pesquisa. Em síntese, apresentamos detalhadamente o tratamento dos dados investigados.

Diante disso, optou-se pela seleção de quatro artigos com o objetivo de possibilitar uma análise mais aprofundada e detalhada, garantindo a viabilidade metodológica. Esses *corpora* permitem explorar diferentes abordagens apresentadas nos textos, assegurando uma visão consistente e abrangente sobre as áreas investigadas. O intuito é alcançar tanto o objetivo geral que consiste em analisar como a linguagem é construída em artigos científicos, utilizando os conceitos da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional, com foco na análise da Metafunção Ideacional. Enquanto os objetivos específicos que delinearão esta pesquisa, os quais são a) investigar os significados ideacionais, envolvendo entidades e figuras, em artigos científicos que abordam sobre a Linguística e Letras; b) identificar as redes semânticas entre entidades e as sequências de atividades para a composição do conhecimento nos textos acadêmicos; e c) relacionar a construção do conhecimento em artigos científicos de acordo com os textos analisados, que tratam de aspectos linguísticos aplicados ao ensino de línguas na área de Linguística e de Letras.

Nesse capítulo, delineamos o nosso percurso metodológico, realizado ao longo da pesquisa, desde a seleção do corpus de análise, com o propósito de alcançar os objetivos delimitados até o tratamento utilizado na análise dos significados ideacionais. Dessa forma, este estudo científico se fundamenta na LSF, apontando possíveis caminhos para o desenvolvimento de dados a serem investigados, visto que a LSF propõe a análise de textos que refletem fenômenos sociais no contexto do mundo real.

3.1 Delineamento da pesquisa

Esse trabalho monográfico se configura a partir da abordagem qualitativa, baseando-se na análise de artigos científicos, com o intuito de descrever e compreender a construção dos significados nos textos analisados. O aspecto interpretativista evidencia-se na aplicação da LSF como referencial teórico-metodológico, permitindo a interpretação das escolhas linguísticas presentes nos textos, de modo a compreender como os significados ideacionais são organizados no contexto acadêmico.

De acordo com Flick (2007) e Muijz (2004), a pesquisa qualitativa busca compreender e explicar o mundo a partir de acontecimentos sociais que ocorrem de diferentes formas, apresentando a descrição dos fenômenos na coleta do *corpus* examinado. À vista disso, é necessário considerar as escolhas dos elementos linguísticos a serem utilizados no desenvolvimento teórico dos textos científicos, visto que algumas questões podem ultrapassar o objeto de estudo, alcançando o contexto histórico da sociedade em que estão inseridas, bem como os indivíduos envolvidos na produção da pesquisa nas áreas de Linguística e Letras.

Além do mais, essa pesquisa apoia-se na perspectiva sistêmico-complexa, pois as noções do paradigma mecânico não se adequam aos fenômenos estudados nas ciências humanas, ciências sociais e, principalmente, nas ciências da linguagem. A visão tradicional de abordagem de ciência não suporta a ideia de algo instável, já que as experiências, devem ser sujeitas a controle, conforme argumentado por Popper (2013, p. 35).

De acordo com Mendes (2018, p. 25), a abordagem sistêmico-complexa introduz a noção de interconexidade, integrando-se em redes e padrões perceptíveis em fenômenos sociais. As relações estabelecidas com a linguagem nessa abordagem visam interpretar e descrever os aspectos analisados em diferentes seções ou estágios da análise, como apresentado no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Síntese da abordagem sistêmico-complexa e da estratificação de Martin (1992)

| Perspectiva adotada | Definições operativas da abordagem sistêmico-complexa | Estratificação do mundo extra/intralinguístico | |
|--------------------------------|--|--|------------------|
| Perspectiva sistêmico-complexa | Marco que orienta o pesquisador, em que se inscrevem as concepções teóricas e os procedimentos subjacentes ao estudo | Orientação ideológica geral Contexto de cultura (gênero) Contexto de situação (registro) | Extralinguístico |
| Sistema-de-interesse | Fenômeno passível de interpretação dentro de outros sistemas, comumente construído/significado no estrato semântico-discursivo | Sistema semântico-discursivo | Intralinguístico |
| <i>Corpus</i> | Conjunto de dados linguísticos em que se pode identificar o sistema de interesse pelas realizações na léxico-gramática | Sistema lexicogramatical | |
| Amostras | Porção de texto resultante em realizações de forma, passíveis de serem interpretadas à luz do modelo sistêmico-complexo | Sistema grafonológico | |

Fonte: Mendes (2018, p. 30)

Na perspectiva sistêmico torna-se crucial levar em consideração como os sistemas linguísticos se inter-relacionam internamente e dialogam com os contextos em que estão imersos. Nesse sentido, o pesquisador é condicionado a buscar justificativas tanto nos aspectos internos da linguagem quanto nos elementos externos, situacionais, propiciando uma interpretação que assimile o texto ao seu contexto. Isso possibilita que as escolhas semântico-discursivas e lexicogramaticais sejam analisadas de maneira a evidenciar as intenções e os significados subjacentes na construção do texto (Mendes, 2018). De acordo com Mendes (2016, p. 20), o sistêmico-complexa “compreende a língua como um conjunto de opções intrincadas, em que cada relação no conjunto implica um movimento que mobiliza complexos na sua elaboração como um todo”. A noção de rede nos faz refletir sobre o objeto de análise, que Mendes (2016) descreve como um sistema complexo interligado ao sistema-de-interesse.

Para Halliday (1985), o sistema-de-interesse refere-se a redes específicas dentro da linguística, nas quais a terminologia da linguagem é fundamental para a análise. Esse sistema representa um conjunto de escolhas que se inter-relacionam em suas estruturas e funções, investigadas no estrato léxico-gramatical. Halliday também aborda que essas escolhas ocorrem por meio de processos oracionais, chamados de “junções”, que conectam às relações lógico-semânticas.

A noção de rede é fundamental tanto para as ciências naturais quanto para as ciências humanas, conforme exposto por Capra (2006, p. 260), para quem “os sistemas são totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas às de unidades menores”. O físico e

também filósofo defende uma visão holística, que consiste em analisar um fenômeno de forma ampla, levando em consideração a inter-relação entre todas as suas partes. A palavra “holismo” refere-se à totalidade, contrastando a visão setorial, que examina partes de maneira isolada, uma ideia criada pelo filósofo Jan Christian Smuts (1926) em seu livro “*Holism and Evolution*” cuja tradução (Holismo e Evolução). Assim, ao considerar um sistema, é preciso compreender o “todo”, e não apenas a soma de suas “partes”.

Diante disso, nossa base teórica é a LSF, fundamentada em Halliday e Matthiessen (2024), Hao (2015, 2020), Thompson (2014), Martin e Rose (2007), Mendes (2016), Martin (1992) e Santos (2022). A LSF é uma abordagem funcionalista desenvolvida por Halliday, cujo princípio teórico se baseia na concepção do sistema linguístico, em que a significação é inerente às redes semânticas inseridas em contextos de eventos concretos situados em textos. Esse sistema se entrelaça com a contextualização cultural, sendo organizado por recursos fonológicos, gramaticais e lexicais, que se conectam às variações de usos sociais da linguagem. Esses usos, no sistema, são representados na metafunção ideacional, dividida em duas subfunções: a “experencial” e a “lógica”. Essa divisão é explicada de forma aprofundada em Thompson (2014), e também abordada no livro de Fuzer e Cabral (2014), com ênfase na subfunção experencial.

Para compreender os comportamentos sociais, é imprescindível considerar os aspectos sócio-históricos e culturais da sociedade, como será destacado a seguir:

Quando o teórico aborda a realidade social, encontra o campo antecipadamente ocupado pelo que pode ser chamado de autointerpretação da sociedade. A sociedade humana não é meramente um fato, ou um acontecimento do mundo exterior, a ser estudado por um observador como um fenômeno natural... É um pequeno mundo integral, um cosmos, iluminado de significado a partir de seu interior pelos seres humanos que incessantemente o criam e conduzem como forma e condição da sua autorrealização. (Eric Vogelin; Hughes 1980, p.109)

Os autores destacam que a sociedade não é vista apenas como um fenômeno externo e objetivo, mas, sobretudo, como um meio pelo qual os sujeitos constroem continuamente as ideias e os significados que a compõem. A realidade social é constituída por interações e práticas subjetivas, nas quais os indivíduos interagem criticamente com os elementos que os moldam, a partir dos pensamentos e sentidos que os constituem. Assim, o pesquisador observa um espaço já preenchido por interpretações humanas, adotando uma abordagem mais simbólica do espaço social.

Em conformidade com o que se foi apontado, o objetivo dessa pesquisa é investigar a construção do significado em artigos científicos sob a perspectiva da LSF. Para alcançar esse objetivo, é necessário compreender como o campo é realizado nos textos da área de Linguística e de Letras por meio de processos semântico-discursivos no sistema de Ideação. Esse sistema é visto como um sistema-de-interesse, conectando redes de escolhas que contribuem para a construção dos significados sociais.

3.2 Procedimentos metodológico

Para a condução do nosso trajeto metodológico, incluiu-se a interpretação dos dados por meio dos seguintes procedimentos: (i) descrição das seções de Análise e/ou Discussão dos Resultados nos artigos científicos, visando a uma compreensão mais aprofundada da metafunção ideacional; (ii) divisão dos textos em orações; (iii) identificação e descrição das entidades inteligíveis e tecnicizadas expostas nos textos, bem como das relações semânticas que elas formam entre si, com base em Santos (2022) e Hao (2015); (iv) análise de padrões de uso de diversos tipos de redes semânticas em relação aos estágios como fases e movimentos desenvolvidos ao longo dos artigos analisados.

3.3 Análise de Dados dos *Corpora*

Inicialmente, abordamos o campo de descrição. As amostras de (1) a (8) contêm entidades inteligíveis, que utilizam termos lexicais mais específicos para que o público em geral compreenda a linguagem empregada na oração. Destacamos, em parênteses e em itálico, as entidades ocultas e implícitas nas amostras. Ademais, o sistema da Transitividade, é categorizado como (Ator, Meta e Circunstância), enquanto que, na Gramática Sistêmico-Funcional, é denominado como (Processo, Participante e Circunstância). Essas categorias são apresentadas por colchetes simples ([]) e entre colchetes duplos ([[]]) estão indicadas as orações encaixadas.

O Quadro 5, apresentado no capítulo denominado “A Linguística Sistêmico-Funcional: uma investigação dos significados ideacionais”, analisa os tipos de entidades do campo de descrição com base em Santos (2022). Já o Quadro 6 ilustra as entidades tecnicizadas pertencentes ao campo de exploração. Essas entidades estabelecem redes semânticas academicamente fundamentadas, refletindo uma linguagem mais técnica e voltada ao semântico-discursivo.

Para a delimitação do *corpus* de análise, selecionamos quatro artigos científicos da *Revista Diálogo das Letras* (PPGL/UERN), foi escolhida como fonte para a coleta de artigos devido à sua relevância acadêmica, na qual é possível identificar publicações alinhadas às temáticas das áreas de Linguística e Letras. Ademais, a revista se destaca pela qualidade dos artigos, que abrangem diferentes teorias e abordagens, promovendo diálogos enriquecedores e reflexões críticas. Outro ponto de destaque é o acesso gratuito, que amplia sua disseminação e impacto na comunidade acadêmica.

Os artigos analisados estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da UERN, o que reforça a contribuição da revista para o campo educacional, consolidando-a como uma fonte acessível e de grande valor acadêmico. Para a presente pesquisa, foram selecionados textos publicados entre 2019 à 2022, com o objetivo de atender à necessidade de uma análise reflexiva e de discussões relevantes para as áreas de estudo investigadas. As temáticas contemporâneas abordadas garantem não apenas a pertinência dos trabalhos escolhidos, mas também a atualidade dos dados analisados, fortalecendo a fundamentação teórica da pesquisa.

Desse modo, demos mais foco à seção de Análise e/ou Discussão dos Resultados, pois são nesses estágios que analisamos os textos acadêmicos/artigos científicos para a construção dos saberes discursivos. O Quadro 4 apresenta os artigos científicos usados na análise deste trabalho acadêmico, apontando o título, os nomes dos autores, o volume, o ano de publicação e o link de acesso aos trabalhos.

Quadro 4 – Procedimento metodológico

| TÍTULO DOS ARTIGOS CIENTÍFICO E OS RESPECTIVOS NOME DOS AUTORES | | ANO E VOLUME DA PUBLICAÇÃO |
|--|---|----------------------------|
| Texto 1 | O Saber Docente Nos Textos-discursos: Como os Professores Trabalham o Texto Dissertativo-Argumentativo? Regina Celi Mendes Pereira e Bruna Costa Silva | v. 8, n. 1 – 2019 |
| Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDI/article/view/551 . | | |
| Texto 2 | Produção textual e dialogismo em enunciados responsivos da rede social Facebook Autora: Claudemir Sousa | v. 11 – 2022 |
| Disponível em: https://doi.org/10.22297/2316-17952022v11e02228 | | |
| Texto 3 | Letramento crítico e práticas de leitura de textos multimodais em sala de aula do Ensino Médio Rosivaldo Gomes e Maria do Carmo Barbosa Machado | v. 9 – 2020 |
| Disponível em: https://doi.org/10.22297/2316-17952020v09e02013 | | |
| Texto 4 | Uma análise semântico-argumentativa de textos de alunos do 8º ano: o trabalho com o gênero carta do leitor em sala de aula Áustria Rodrigues Brito e André Felipe Pereira de Souza | v. 10 – 2021 |
| Disponível em: https://doi.org/10.22297/2316-17952021v10e02113 | | |

Fonte: elaboração própria

À vista disso, o artigo científico é um trabalho em constante circulação no ambiente universitário, no qual docentes e discentes produzem estudos científicos com o intuito de ter seus trabalhos publicados em revistas, eventos e periódicos, entre outros meios. Além disso, o artigo constitui-se como um documento escrito por pesquisador(es) que seguem etapas específicas para a sua elaboração, tais como: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos resultados e, por fim, conclusão. Essas seções têm como propósito construir conhecimentos e auxiliar outros pesquisadores na realização de seus trabalhos. Esse tipo de produção acadêmica proporciona informações fundamentais para a inserção de conhecimentos relevantes no contexto social, permitindo que o estudante desenvolva uma visão crítica e abrangente sobre os dados investigados. Assim, o *corpus* investigado evidencia os fenômenos pesquisados, destacando a importância e a circulação desses textos no meio acadêmico, conforme a perspectiva apresentada por Motta-Roth e Désirée (2017).

Essa monografia teve como foco o estágio de Análise e/ou Discussão dos Resultados nos textos investigados. As análises foram apresentadas em fases de **argumentos**, divididas em movimentos como Teoria, Achados, Exemplo e Interpretação. Nesse contexto, serão interpretadas as redes semânticas, considerando entidades inteligíveis e technicalizadas, e identificando as junções/conexões apresentadas pelas figuras, conforme o sistema de ideação. Esse sistema, por sua vez, organiza sequências de atividades no estrato semântico-discursivo.

Outrossim, as *nominalizações* presentes no movimento de interpretação permitem observar a presença de metáforas gramaticais nas orações dos textos. Será atribuída relevância à identificação dos campos denominados descrição, exploração e inquérito, sendo que o campo de inquérito é formalizado por meio das interpretações realizadas nas amostras de quatro textos/artigos científicos. O objetivo é compreender os padrões e a forma como esses campos se manifestam nas seções de Análise e/ou Discussão dos Resultados.

No capítulo subsequente, intitulado “*A Linguística Sistêmico-Funcional: Uma Investigação dos Significados Ideacionais*”, aplicamos na prática o trajeto metodológico delineado. Nessa seção, discutiremos especificamente a análise e discussão dos resultados que orientaram e fundamentaram nossa pesquisa.

CAPITULO 4

A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO DOS SIGNIFICADOS IDEACIONAIS

Nesse capítulo, discorreremos sobre como a linguagem é utilizada para expressar significados ideacionais em artigos científicos, descrevendo os tipos de fenômenos identificados nos estágios de Análise e/ou Discussão dos Resultados. Neles são apresentados os sistemas de Transitividade e Ideação, que desempenham um papel central na construção de sentidos nos textos analisados, contribuindo significativamente para a qualidade da escrita do autor-pesquisador. Como mencionado no capítulo metodológico, o *corpus* é formado por quatro artigos científicos produzidos por alunos de *pós-graduação stricto sensu*. A análise abrange 20 amostras, distribuídas entre os campos de **descrição**, apresentado no Quadro 5, e de **exploração**, descritos por entidades no Quadro 6. O campo de **inquérito**, por sua vez, estabelece ligação entre ambos.

Dessa forma, a construção do conhecimento ocorre por meio de textos que fazem uso de entidades do tipo **inteligíveis** ou **técnicalizadas**, além de envolverem figuras estruturadas por redes semânticas. Essas redes semânticas são desenvolvidas em sequências de atividades nas quais os autores-pesquisadores estabelecem conexões lógicas, contribuindo significativamente tanto para a organização quanto para a interpretação dos textos científicos.

O Quadro 5 apresenta as redes semânticas das entidades inteligíveis, analisadas nas amostras de (1) a (8). Essas amostras permitem observar como os conhecimentos são estabelecidos no campo da Linguística, dentro da área de Linguística e de Letras. É possível identificar os tipos de entidades por meio das palavras sublinhadas nas amostras.

Quadro 5 – Instanciações de entidades do campo de descrição

| Tipos de entidades | | Texto 1 | Texto 2 | Texto 3 | Texto 4 |
|--------------------|--------|--|--|--|--|
| pessoa | fonte | <i>nós, autor,</i> | <i>docentes, COPERVE</i> | <i>professor/pesquisador</i> | <i>pesquisadora, pesquisador</i> |
| | tópico | <i>perfil de internauta, usuários, ativista estadunidense Angela Davis, negros, pessoas, defensores, Chico Buarque, Adão e Eva, casais homoafetivos famosos, voz do povo, voz de</i> | <i>vozes das professoras, duas colaboradoras, agentes, sujeitos, alunos, professores, vozes, voz social, Mirian, professora Bernadete, docente, ela, [nós], professora</i> | <i>aluno, mãe, Senhor redator, estudante, crianças, jovens, agente produtor, colegas de sala, estudante, profissão do destinatário, Senhor redator, referentes</i> | <i>neto, avó, eles, nós, professora, estrangeiros, cristões, índios, aluna, Flávia, indígena avó, Caio, Cabral, três mulheres, ex-companheiros, 6 participantes, homens,</i> |

| | | | | | |
|-----------------|----------------|---|--|---|---|
| | | <i>Deus, vizinho, mulher, médica, jovem</i> | <i>Regina, duas professoras, eles, meninos, professoras colaboradoras,</i> | | <i>mulheres, ex-maridos, elas, alunos</i> |
| coletivo humano | | <i>vidas negras, redes sociais, pessoas negras, vozes populares, cultura ocidental, pessoas do mesmo gênero, sociedade, usuários, moradores de um condomínio, Brasil, inteligência coletiva</i> | <i>Ministério da Educação (MEC)</i> | <i>público-alvo, sociedade</i> | <i>país, mundo, São Paulo, países,</i> |
| semiótico | fato | | <i>fatos</i> | <i>fato, dados</i> | <i>caso, número de vítimas de feminicídios, análise</i> |
| | ideia | <i>concepção iluminista, cultura, símbolo de luta concepções religiosas, direito de vizinhança</i> | <i>fatos, experiências vivenciadas, concepção, reinterpreta</i> | <i>aula de língua portuguesa, ponto de vista, exposição de ideias, necessidade, recepção do texto, percepções</i> | <i>ideia, ideia de cultura, interpretações,</i> |
| | locução verbal | <i>enunciado, conteúdo, tema 'racismo', comentários nas redes sociais, enunciados, página (Quebrando o Tabu), página Afrorevolt, fotografia de Davis, dialógica, postagens, "vidas negras importam", desigualdades históricas, violações aos direitos, temas, direito civil, [[que é dito]], palavra divina, textos, direito ao casamento, site fonte, carta,</i> | <i>textos-discursos, primeira pessoa, singular (eu), leituras, novas metodologias, textos motivadores, leitura, tema, texto dissertativo-argumentativo, Matriz de referências, ENEM, escrita formal,</i> | <i>corpus da pesquisa, A-14, notícia R7, tema, assunto (bullying), produção do gênero carta do leitor; bullying, lugar social, temática (bullying), interação verbal, aspectos, referentes, site, portal de notícias, construção referencial,</i> | <i>AL1, AL2, texto, AL8, AL22, AL9, AL12, mil ocorrências, processo de ensino e aprendizagem, Excerto 1, Excerto 2, capacidades de leituras, texto, religião, interação, ensino de leitura na escola, anúncio publicitário, infográfico, práticas de leitura, termo, leitura, construção de sentidos, recursos verbais, contexto social</i> |

| | | | | | | |
|-----------|-----------|--------|--|---|--|--|
| | | | <i>discurso, redes sociais</i> | | | |
| | | visual | <i>símbolo azul, Facebook, página em cor vermelha, símbolo de um globo, emojis (figuras e emoções) fotografias, vídeos, links, reações, interações, amei, curtir, comentar, compartilhar, fotos, imagem, fotografia da jovem, imagem de folhas de maconha</i> | | <i>carta do leitor, Figura 1,</i> | <i>imagem, charge, Figura 1, Figura 2, dados, infográfico recursos de imagem, figuras, recursos visuais, cores, imagens dos mapas, aspectos culturais, cor amarela, mapa, vermelho</i> |
| coisa | | | <i>música homônima, livro, vestimenta, roupas curtas</i> | | <i>Coronavírus, rede pública</i> | <i>projeção no datashow,</i> |
| atividade | exercida | | <i>análises</i> | <i>análise</i> | <i>análise</i> | <i>análise, dados, quadro 2</i> |
| | observada | | <i>escrita, interação e dialogismo, operação enunciativa, movimento antirracista, Black Lives Matter, movimento contra o racismo, produção textual, enunciados, filme “Vai trabalhar vagabundo”, escrita genérica, trabalho individual e argumentativo, linguagem, escritura bíblica, perfis</i> | <i>atividade de ensino/aprendizagem, ocorrência, relatos interativos, discurso interativo, conteúdo do texto, conteúdo temático, mecanismo,</i> | <i>trabalho, modelo didático, leitura, interação verbal, texto da certa, produção do texto</i> | <i>atividade, lê,</i> |
| espaço | físico | | <i>lugares, estado do Paraná</i> | <i>Instituições externas, educação no país, livro didático, universidade, escola pública, sala, realidade vivenciada</i> | <i>Rio-PA, escola, sala de aula</i> | <i>Brasil, 5 lugar</i> |
| | simbólico | | <i>União Estável, instituições, internet,</i> | | | <i>governo</i> |

| | | | | |
|-------|---|---------------------------|--|--|
| tempo | <i>data, horário, horário da postagem, 10 anos de vigência, Dia 12 de maio de 2021, datas</i> | <i>passado, presente,</i> | <i>março/2020, 10 de março de 2020</i> | <i>Junho do ano passado, deste ano</i> |
|-------|---|---------------------------|--|--|

Fonte: elaboração própria

Passamos a descrever as entidades do campo de descrição, em que as redes semânticas estabelecem relações com fenômenos utilizados para refletir e compreender a linguagem empregada no mundo. Essas entidades podem ser caracterizadas como pessoas, objetos, conceitos e processos, ou quaisquer outros elementos que possuam uma representação linguística semântico-discurso. Nesse contexto, torna-se possível ao sujeito compreender os termos lexicais utilizados nas amostras, já que o vocabulário empregado é mais acessível ao público leitor e ouvinte, permitindo a decodificação do sentido da oração sem exigir formação na área de Linguística e de Letras. A linguagem utilizada abrange diferentes níveis de letramento e experiências discursivas, conforme demonstrado nas amostras de (1) a (5).

Com base no sistema de Transitividade proposto por Halliday e Matthiessen (2014), observa-se nos textos, que as entidades do tipo **semiótico** e do tipo **pessoas**, como nas amostras de (1) a (5), aparecem com maior frequência em orações materiais. Nelas, os Participantes desempenham os papéis de **Ator**, que é o participante responsável por realizar a ação, e **Meta** aquele que recebe o impacto exercido pelo processo, além da presença de Circunstâncias de Lugar, Tempo e Modo.

Nas amostras (2) e (4), identificam-se orações metais, em que o **Fenômeno** é observado e percebido pelo estudante-escritor. Os Participantes Experienciadores são representados pelos alunos e pelo docente, ambos classificados como pertencentes ao subtipo pessoa.

- (1) [[sendo que um **tratava sobre** [Processo: Relacional] aspectos culturais de um anúncio publicitário / e as demais **estavam relacionadas com** [Processo: Relacional] um infográfico que **apresentava** [Processo: Material] números de vítimas de feminicídio no Brasil [Circunstância: Lugar]]. (Texto-4)
- (2) é possível **percebemos** [Processo: Mental] // que os alunos [Ator], ao responderem à pergunta, **apoiam-se** [Processo: Material] tanto nos recursos verbais escritos [Fenômeno] [Meta], / nesse caso [Circunstância: Lugar] em dados referentes à quantidade de mulheres que morrem; (Texto-4)
- (3) Assim [Circunstância: Modo], em relação ao corpo do texto, [[no primeiro parágrafo]] [Circunstância: Lugar], o aluno [Ator] **faz** [Processo: Material] uma breve apresentação inicial [Meta] e **mostra** [Processo: Material] [[como teve contato com o assunto]] [Meta]. (Texto-3)
- (4) **Percebemos** [Processo: Mental], também, que a docente [Ator] costuma **trazer** [Processo: Material] o material a ser discutido [Meta], apresentando uma contextualização [Fenômeno] [[[conceitos e textos curtos explicativos]]] (Texto-2)
- (5) Nesse sentido, [[a manifestação de uma inteligência coletiva [Ator] também **ocorre** [Processo: Material] [[quando esse discurso pode ser encontrado em outras postagens de diferentes perfis e páginas das redes sociais]] [Circunstância: Tempo], (Texto-1)

Na amostra (1), as redes semânticas são articuladas entre processos relacionais e material, abordando tanto os aspectos culturais quanto a apresentação dos dados sobre feminicídio. Identificam-se dois processos relacionais: o primeiro conecta o sujeito aos “aspectos culturais” de um “anúncio publicitário”, enquanto o segundo relaciona-se à análise de um infográfico. No que se refere ao processo material, o que se apresenta é o número de “vítimas de feminicídio” no “Brasil”, envolvendo uma ação em que o “infográfico” cumpre a função de expor os dados sobre o feminicídio, sendo “Brasil” o lugar onde esses números são apresentados. Nesse contexto, o escopo abrange as vítimas de feminicídio. O movimento de Achado corresponde à conclusão obtida a partir da análise do conteúdo e dos dados, ressaltando a relevância desses temas.

Na amostra (2), observam-se o processo mental “percebemos” e o processo material “apoiam-se”, nos quais os participantes são os alunos e o fenômeno/meta são os envolvidos nas redes semânticas do campo de descrição, como “recursos verbais escritos”, “caso”, “dados” e “mulheres” pertencentes às categorias do subtipo **verbal, tópico e fato**. O argumento de achado destaca como os alunos utilizam os recursos verbais escritos e os dados qualitativos para fundamentar suas respostas, revelando uma investigação crítica por meio do uso de informações factuais.

Nas amostras (3) e (4), as orações se estruturam em volta dos processos materiais, envolvendo tanto ações concretas quanto abstratas. As redes do tipo inteligíveis são mais fáceis de ser compreendidas, embora a (5) apresente maior abstração ao utilizar a entidade “inteligência coletiva”. No movimento de achado em (4) observa-se um ensino tradicional na prática docente, destacando-se a relevância da contextualização, já na (5), a *inteligência coletiva* é evidenciada pela replicação de discursos em perfis e plataformas das redes sociais, como “perfis” e “páginas”, pontuando a dinâmica de compartilhamento e a formação de um coletivo online.

É possível observar que, nas amostras de (6) a (8), os Participantes pertencem ao subtipo **pessoa: tópico**. Além disso, o movimento identificado corresponde genericamente ao de Achado. Por exemplo, na expressão “sou favorável”, o autor expressa sua opinião sobre o tema em discussão, revelando a construção de sentido do processo ideacional relacionado à manifestação de opinião. Além do mais, essa expressão reflete um fenômeno de valoração, pois o autor se posiciona, evidenciando sua perspectiva pessoal de forma a contribuir na argumentação sobre o texto.

- (6) Já no segundo parágrafo, o aluno [Atributo] **se manifesta** [Processo: Comportamental] de imediato [[quanto à posição defendida pelo autor da notícia]], prova disso [Token] **é** [Processo: Relacional Identificativo] o uso da expressão “sou favorável” [Valor], (Texto-3)
- (7) Nesse contexto [Circunstancia: Lugar], **compreende-se** [Processo: Mental] [[que o ensino/aprendizagem de competências vai muito além daquilo que é prescrito pelos documentos]] [Fenômeno], (Texto-2)
- (8) uma das primeiras coisas [[que o professor precisa **ter em mente** [Processo: Mental]]] **é** [[que não é possível aprendê-las do dia para a noite [Circunstancia: Tempo]]. (Texto 2)

Nas amostras (6) e (7) as entidades pertencem ao campo de descrição. A expressão “sou favorável” evidencia a posição do aluno, que manifesta sua concepção em relação ao que foi argumentado ou defendido pelo autor. Já em (8), o “professor” é visto como uma entidade do tipo inteligível, enquanto o processo "ter em mente" é tecnicizada e classificado como um processo mental, cujo participante, o fenômeno, encapsula uma ideia abstrata percebida pelo professor, configurando uma **metáfora gramatical ideacional**.

Esse recurso gramatical reconfigura a experiência cognitiva de *pensar* em uma construção nominalizada, proporcionando uma maior densidade semântica ao enunciado por meio de uma linguagem mais formalizada. Por outro lado, a expressão “aprendê-las do dia para a noite” é inteligível, pois utiliza uma linguagem simples e apresenta uma metáfora temporal que ilustra o caráter gradual do processo de aprendizagem. É importante compreender que a natureza do ensino e da aprendizagem é contínua, demandando tempo e esforço. Assim, a metáfora gramatical ideacional não apenas eleva o nível de complexidade do texto, mas também integra a prática pedagógica a uma visão teórica da aprendizagem como um processo gradativo.

Agora descreveremos os tipos de entidades tecnicizadas, que são genéricas do **campo de exploração**, considerando que essas entidades frequentemente aparecem combinadas no campo de inquérito. A análise dessas entidades baseia-se na Metafunção Ideacional com base em Fuzer e Cabral (2014) e Thompson (2014), no sistema de Ideação na perspectiva de Martin e Rose (2007) e nas funções lexicogramaticais apresentadas no sistema de Transitividade, conforme proposto por Halliday e Matthiessen (2004). O foco da análise recai sobre os contextos discursivos nas quais essas entidades se manifestam. Para a análise do Quadro 6, essas entidades estão inseridas na seção de Análise e/ou Descrição dos Resultados, com base em quatro artigos científicos analisados.

Quadro 6 – Instanciações de entidades do campo de exploração

| Tipos de entidades | Texto 1 de 2022 | Texto 2 de 2019 | Texto 3 de 2021 | Texto 4 de 2020 |
|--------------------|---|---|--|--|
| | <i>filósofo inglês Herbert Spencer; Bakhtin (1988), Bakhtin (2011), Bakhtin (1976),</i> | <i>Bronckart (2012 [1999], [nós], Zabala e Arnou (2010), (cf BRASIL, 2017),</i> | <i>Santos, Riche e Teixeira (2012), Bronckart (2012)</i> | <i>(KOCH; ELIAS, 2006), (QUIJANO, 200), (DIONISIO,</i> |

| | | | | | |
|-----------------|--------|--|---|--|--|
| pessoa | fonte | <i>(G1, 2021, on-line), (JENKINS, 2009), (BÍBLIA, 2016), (idem, 1976), (ARAGÃO; DIAS, 2014), (BAKHTIN, 1981), (Constituição Federal de 1988)</i> | <i>Bakhtin (2011 [1992]),</i> | | <i>2005), Gomes (2017a), (MENEZES SOUZA, 2011)</i> |
| | tópico | <i>responsável pelo enunciado, vidas negras, pessoas negras, usuário, (negros, mulheres, Jair Bolsonaro, Hugo Carvana, produtor de texto, ex-presidente, autor, Deus, autoridade, representante, jovem, mulher, dizeres interações assíncronas, dizer do sujeito, grupo Globo, dizer do outro, voz anônima, sujeitos, dialogicidade, produtor do texto</i> | <i>autor, elas, voz do autor, pessoas, prescritoras/orga nizadas, professora, bolsista, ela, estagiários, alunos, estudante(s), professor, ele, autoras, sujeitos</i> | <i>leitor, estudante, alunos, professor, autor, interlocutores, autor da notícia, enunciadores do texto, produtor, referentes textuais, voz do autor</i> | <i>alunos, indígenas, pesquisadores, pesquisadora, eles</i> |
| coletivo humano | | <i>Brasil, sujeitos LGBTQIAP+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transgênero, Queer, Intersexual, Assexual e Panssexual), etc.), ditos populares, vozes dos cientistas, voz popular, cultura participativa</i> | <i>vozes sociais, sociedade</i> | | <i>país, Brasil, analistas críticos, mundo</i> |
| | fato | <i>número percentual</i> | <i>conceitos, compreensão de fatos</i> | <i>análise do texto, casos de acentuação e pontuação, fato</i> | <i>dados, caso</i> |
| | ideia | <i>posicionamento axiológico, inteligência coletiva, valoração axiológica, espaço dialógico, direitos civis brasileiros, caráter dialógico,</i> | <i>expressão, modalizadora, concepções das docentes, informações, fatos, opiniões, argumentos, direitos humanos, subjetividade,</i> | <i>expressão, conhecimento de mundo, ideia, papel social, papel social do leitor, ideias, valores ideológicos, capacidades linguístico-</i> | <i>questões ideológicas, visão eurocêntrica, conhecimento de mundo, representações sociais, pensamento hegemônico,</i> |

| | | | | | | |
|-----------|---------|--------|---|--|---|---|
| semiótico | | | <i>refuta a ideia, direitos individuais e coletivos, liberdade de expressão, espaço do discurso científico, doutrina jurídica, direito à liberdade</i> | <i>ideias, concepção de texto,</i> | <i>discursiva, avaliações formuladas, mundo subjetivos, mecanismos textualização mecanismos enunciativos</i> | <i>narrativa eurocêntrica, realidade brasileira</i> |
| | locução | verbal | <i>texto verbal explicativo, postagem, dialogismo, página, perfil de internauta, termo, [[o que é dito]], conteúdo, lutas, movimento antirracista, Black Lives Matter, estrutura dos enunciados, (Quebrando o Tabu), Facebook, postagens, postagem, texto verbal, dialogismo, operação, página Afrevoit, termo, enunciado, operação enunciativa, dialógica, desigualdades históricas, violações, direitos, posicionamento axiológico, direito de minorias sociais, discurso de ódio, posições valorativas, direitos humanos, enunciado bíblico, Capítulo 3, versículo 19, perfis, páginas, diálogo explícito,, mão do discurso de autoridade, capítulo seis (6) versículo (9), discurso indireto livre, produção textual, enuncia, tom axiológico, texto bíblico,</i> | <i>texto, enunciado no texto, três subconjuntos, artigo de opinião, gênero, conteúdo, primeira pessoa do plural (nós), coletivo, discussões tomadas, Programa Institucional Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pronome, terceira pessoa, (nós, a gente), projeto, texto dissertativo, tese, argumentações, modalização, ensino de língua, novo olhar, primeira pessoa, discurso das docentes, trabalho com a escrita, competências, processo, relações sociais, leitura de textos informativos, temas, conceitos, textos curtos explicativos, propostas, competências, mecanismo linguísticos, construção da argumentação, competência de leitura e escrita, posicionamento do autor, regras gramaticais, relações em</i> | <i>recursos linguísticos, Quadro 3, capacidades linguísticas, texto, propósito comunicativo, pretérito perfeito, anáforas pronominais, nexos textuais, ação de linguagem, texto, texto expositivo, gênero carta do leitor; SD, diálogo, uso da datação, autoria, elementos introdutórios (data, local e linha de saudação, vocativo “Senhor redator”, elementos próprios, texto, contexto sóciosubjetivo, competência comunicativa, capacidades discursivas, aspectos do gênero, [[quem lê]], conteúdo temático, diálogo, “o senhor”, interlocução, bullying, discurso, teórico, parâmetros físicos, linguagem,</i> | <i>(EPE nº 1), aspectos étnico-raciais e culturais, leitura, debate, culturas, identidades e representatividade de, gênero multimodal charge, aspectos significativos, temática (ideologicamente e marcada no texto), saber enciclopédico, saberes históricos, visão decolonial, semiose verbal, linguagem verbal escrita e [[visual]], texto, práticas de letramentos, vivências e experiências de leitura, competências leitoras, aspectos cognitivos, aspectos cognitivos, texto verbal escrito, recursos semióticos, leitura, construção e negociação de sentidos, ações são multimodais, gêneros discursivos, textos atuais, ação no mundo, multimodal, textos</i> |

| | | | | | | |
|-------|----------|--------|---|--------------------------------|--|---|
| | | | <i>argumento, espaço de convergência, dizer secular, link, mídias, texto verbal, enunciado da página, enunciado responsivo, posições enunciativas, escrita genérica, dito popular, direito à liberdade, mecanismo dialógico</i> | <i>sociedade, ler, gêneros</i> | <i>abordagem do destinatário, coesão nominal, anáforas pronominais, elipses (tive e pude), conjunção adjetivo, substantivo, elemento argumentativo, conjunções subordinadas, coesão textual, expressão adverbial, progressão temporal, sequencia temporal da ideia, oração, coesão verbal, verbos, pretérito perfeito, 1º pessoa, competência enunciativas, modalização, modalizações, modalizações apreciativas, elementos, conteúdos, gênero, interação verbal, construção do gênero</i> | <i>contemporâneos, multimodalidade e, uso da língua(gem), leitura crítica, processo de ler, leituras de textos, EPE nº 3, recursos multimodais, gênero infográfico, discussão oral, interpretação textual, aspectos culturais, quadro 2⁴, linguagens (verbal e visual), gênero</i> |
| | | visual | <i>Figura 2, recurso, filme, Figura 3, dois emojis (mão fechada, arco íris), símbolo da causa LGBTQIAP+, Figura 4, imagem, símbolo azul, símbolo de um globo,</i> | | | <i>quadro 1, charge, representações sociais/históricas, visual, imagens dos indígenas, vídeos, propagandas, anúncios publicitários</i> |
| coisa | | | | <i>folha impressa,</i> | | |
| | exercida | | <i>análise, artigo</i> | <i>pesquisa</i> | <i>contexto de produção, interação verbal, análise, análises, pesquisa,</i> | <i>posicionamentos críticos, pesquisa</i> |

| | | | | | |
|-----------|-----------|--|---|---|---|
| atividade | observada | <i>postagem, reações, interações, música homônima, Lei 9.278/1996, debate dialógico, jurídico brasileiro, pesquisa nacional, pesquisa, produzir enunciados</i> | <i>atividade dos docentes, entrevista, reescrita individual, reescrita coletiva, ferramentas de trabalho, material, efetivação da atividade, ferramenta, atividades de ensino/aprendizagem em, processo de ensino/aprendizagem em, desenvolver a escrita, provas de vestibular, prova escrita, curso, produto da atividade humana, atividade comunicativa</i> | <i>sequência didática, carta, data, saudação inicial, nome, endereço completos, corpo da carta, mecanismo de organização textual, atividades de leitura, plano textual, ocorrências, processo</i> | <i>texto multimodal charge capacidades de leitura, textos multimodais, texto multimodal, oficinas, material didático, práticas de leituras, postura crítica e reflexiva</i> |
| espaço | físico | <i>Supremo Tribunal Federal (STF)</i> | <i>Instituições externas, sala de aula, contexto reais, escola, situações da vida real, situações cotidianas, cotidiano</i> | <i>Instituição de ensino</i> | <i>escola, socioculturais e ideológico</i> |
| | simbólico | <i>(Constituição Federal de 1988), portais de notícia G1, mídia, matéria jornalística</i> | <i>Mundos discursivos (virtuais), contexto, livro didático, redação, entrevista, documentos,</i> | <i>contexto, contexto físico,</i> | <i>contexto, contextos</i> |
| tempo | | <i>data e horário</i> | <i>dia para noite</i> | <i>dias atuais</i> | |

Fonte: elaboração própria

As amostras de (9), (10), (11) e (12) consistem em redes semânticas tecnicizadas, pertencentes ao campo de exploração, que empregam uma linguagem amplamente utilizada no contexto acadêmico-científico. Essas redes são fundamentais para a construção de significados, contribuindo para a elaboração de uma comunicação mais técnica e precisa, além de viabilizarem a aquisição de conhecimentos mais aprofundados. Da mesma forma, as amostras (13) a (17), conforme destacado por Martin (1992), Cecchin e Cargnin (2023) e Martin e Rose (2003, 2007), são representados por figuras estruturadas pelo sistema de ideação no âmbito da Metafunção Ideacional.

- (9) na **construção** [Processo: Material] de sentidos [Meta] aos textos multimodais [Circunstância: Modo] trabalhados durante as oficinas da intervenção [Circunstância: Tempo], **destacamos** [Processo: Verbal] os dados gerados a partir da primeira aula [Verbiagem] (EPE nº 1) [Circunstância: Tempo]. (Texto-4)
- (10) // que os alunos [Ator] **apresentam** [Processo: Material] do pensamento hegemônico da modernidade [Meta], / o qual [Ator] legitimou [Processo: Material] a grande “narrativa eurocêntrica” [Meta] / de que **houve** [Processo: Existencial] a “descoberta do Brasil”. (Texto-4)
- (11) Assim, admitindo-se que nossas ações [Token] **são** [Processo: Relacional] multimodais [Valor] / e que os gêneros discursivos [Ator] **permitem** [Processo: Material] nossa comunicação e ação no mundo [Meta] (DIONISIO, 2005) [Circunstância: Fonte], (Texto-4)
- (12) pois a **multimodalidade** [Processo: Relacional] [Token] configura-se como um traço constitutivo dos textos atuais [Valor], [[que [Ator] **nascem** [Processo: Material] de situações reais de uso da língua(gem)]]. (Texto-4)

Na amostra (9), observamos a presença das entidades “textos multimodais” e “(EPE nº 1)”, classificadas como do tipo **semiótico: verbal** enquanto “dados” se configura como **semiótico: fato**. Já “oficinas” é categorizado como **atividade: observada**, estando relacionada à redes semânticas do campo de exploração do tipo tecnicizadas, visto que, utilizam linguagem e fenômenos que demandam um conhecimento mais analítico. As orações resultam em uma visão crítica para a compreensão das redes técnicas, a qual requer uma especialização na área estudada para que os fenômenos abordados pelo estudante-autor sejam devidamente compreendidos. Assim, o que se foi realizado nas oficinas indica uma circunstância de tempo, especificando o contexto a partir do qual os dados foram analisados, enfatizando que se trata da primeira aula. Nesse mesmo viés, também se destacam redes como “pensamentos hegemônico” e “narrativa eurocêntrica”, do subtipo **semiótico de ideia** “alunos” estar relacionado a **pessoa: tópico** na amostra (10).

Em (10) a Meta é a entidade apresentada pelos alunos, por sua vez, a segunda Meta é legitimado pelo *pensamento hegemônico*, podendo-se ainda afirmar a existência da descoberta do Brasil. Na amostra (11), os fenômenos “multimodais” e “gêneros discursivos” são do subtipo **verbal** já mencionadas, em oposição “DIONISIO, 2005” é do tipo **pessoa: fonte**. Portanto, o Ator é quem realiza a ação, ao passo que a Meta é apresentada pelos gêneros discursivos. Outrossim, o *corpus* cumpre os papéis de Ator, Meta, Dizente e Portador visto em (Fuzer; Cabral, 2014) na oração de processo material, que são mais recorrentes nessas amostras, havendo também a presença dos processos verbal e relacional. Na amostra (12) as entidades são do campo **semiótico: verbal**, tais como “multimodalidade”, “textos”, “ação do mundo” e “uso da linguagem”

Na perspectiva do gênero, as amostras em sua fase de ‘argumento’ focalizam no movimento de teoria que expressa interpretações embasadas na crítica elaborada pelo próprio pesquisador. Isso ocorre na amostra (12), que estabelece uma ligação com o Token sendo, o termo “multimodalidade” a entidade e o Valor representado pelos traços constituídos por textos

contemporâneos. Nesses textos, o Ator faz menção aos “textos atuais” que emergem a partir do “uso da língua(gem)”. Considera-se que o *contexto real de uso* é o ponto de partida para a construção desses textos, e o *multimodal* presente nos textos aparece como uma resposta às demandas da comunicação.

No que tange ao movimento teórico, são introduzidos conceitos sobre a multimodalidade, possibilitando a exposição de diferentes modos de comunicação. Isso amplia o alcance semântico dos textos, promovendo múltiplas camadas na construção do significado, e refletindo sobre situações reais de uso da linguagem. Embora, a ação no mundo inclua o uso da linguagem na análise desses textos, é imprescindível considerar os diversos modos de expressão da linguagem, seja por meio da linguagem visual, escrita ou falada, incorporando imagens, gestos ou até mesmo a própria estrutura textual.

(13) O texto verbal explicativo da sua finalidade é [Processo: Relacional Atributivo] acompanhado por dois emojis: uma mão fechada [Atributo], [[símbolo de luta]], e um arco-íris, [[símbolo da causa LGBTQIAP+]] [Atributo]. (Texto-1)

(14) Bronckart (2012 [1999]) [Circunstância: Acompanhamento] **destaca** [Processo: Verbal] que, ao produzir um texto, o autor cria mundos discursivos (virtuais) [Circunstância: Fonte], [[a partir dos quais essas vozes [Ator] **são expressas** [Processo: Material]. (Texto-2)

(15) O direito à liberdade **dialoga** {Processo: Verbal} com as formulações do filósofo inglês Herbert Spencer, // [[segundo o qual [Circunstância: Fonte] a liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro [Verbiagem]. (Texto 1)

(16) Quanto às capacidades linguístico-discursivas, **que dizem** [Processo: Relacional] respeito aos mecanismos de textualização e aos mecanismos enunciativos [Atributo], [[foco desta pesquisa, o aluno [Ator] **estabeleceu** [Processo: Material] a coesão nominal [Meta] [[no texto]] [Circunstância: Lugar], (Texto-3)

Ao analisar essas amostras, é possível observar o uso de recursos multimodais que visam transmitir uma compreensão mais profunda sobre os assuntos abordados. Em (13), a representação visual (mão fechada e arco-íris) funciona como símbolo visual de apoio à luta e à causa “LGBTQIAP+”, constituindo elementos funcionais dentro de uma estratégia multimodal para comunicar significados por meio de símbolos. Trata-se de um fenômeno multimodal que reforça temas e significados transmitidos através dos emojis visuais. “Bronckart (2012)”, argumenta que a produção textual possibilita ao autor criar “mundos discursivos” semelhantes, onde várias “vozes” e concepções podem ser expostas de forma autônoma.

A amostra (14), ilustra como o autor utiliza esses textos para complementar a realidade discursiva, articulando múltiplas vozes e ideias. Já (15), o conceito de “direito à liberdade” conecta-se às ideias de “Herbert Spencer”, revelando como conceitos filosóficos são aplicados na construção de um discurso sobre a liberdade. Em (16), o aluno estabelece a coesão nominal como parte de suas “capacidades linguístico-discursivas”, reforçando assim, a importância de

uma escrita coerente. O uso da “coesão nominal” demonstra um entendimento das práticas discursivas, dando mais credibilidade ao texto.

Além disso, nas amostras (13), (14), (15) e (16), o estudante-escritor realiza uma análise do *corpus* na qual é perceptível a presença de entidades do tipo **semióticos verbais**, como (texto verbal e texto), bem como do subtipo **semióticos de ideias**, como (símbolo de luta, capacidades linguístico-discursivas, mecanismos de textualização, mecanismos enunciativos, coesão nominal, mundos discursivos, direito à liberdade e liberdade do outro) e do tipo **semiótico visual**, temos (mão fechada e arco íris). Observa-se também a presença do subtipo **coletivo humana**, representado por (LGBTQIAP+), além das categorias **pessoa: fonte** (Bronckart (2012), filósofo inglês Herbert Spencer) e **tópico** (autor e vozes). Essas são algumas entidades identificadas no campo de exploração.

(17) Quanto ao contexto sócio subjetivo, o aluno [Ator] **sinaliza** [Processo: Material] seu papel social [Meio] quando **faz** [Processo: Material] a defesa da importância [Meta], [[mesmo de forma branda]], ao discutir sobre [[o bullying na escola e a necessidade de combatê-lo]]. (Texto-3).

Ao utilizar os conceitos de “contexto sócio subjetivo” e “defesa da importância”, busca-se desenvolver um conhecimento crítico sobre a terminologia acadêmica, estabelecendo uma relação entre a sociedade e a subjetividade individual. Isso interliga a ação do aluno com seu papel social, destacando o discurso que molda identidades. No que se refere ao “ensino/aprendizagem” evidencia-se que o ensino não se limita apenas ao que está prescrito nos documentos, mas leva em consideração o contexto que emerge no âmbito social. Sob a perspectiva do gênero, as amostras integram o movimento de Achado expondo a visão do pesquisador a partir das observações realizadas.

Eventualmente, descreveremos a fases de “argumento”, que se concentra nos tipos de movimentos de interpretação resultantes da junção dos campos de descrição e do campo de exploração. Essas combinações permitem a interpretação dos *corpora* a partir de ambos os campos, formando o campo de inquérito. Nessa perspectiva, as interpretações são analisadas com base no sistema de Ideação e de Transitividade proposto pelos linguistas (Halliday; Matthiessen, 1999), bem como no trabalho de Thompson (2014) e Cecchin e Cargnin (2023).

(18) ALÉM DISSO, pelas respostas [Circunstância: Causa] **vemos** [Processo: Mental] uma visão descolonial [Fenômeno] (QUIJANO, 2000) [Circunstância: Ângulo] [[que os alunos [Ator] **apresentam** [Processo: Material] do pensamento hegemônico da modernidade [Circunstância: Ângulo], / o qual legitimou a grande “narrativa eurocêntrica” [Meta] de que houve a “descoberta do Brasil”]].
TAMBÉM é possível **evidenciar** [Processo: Metal] que os alunos mobilizam [Processo: Material] capacidades de leitura [Fenômeno]
COMO, por exemplo, localizar e/ou retomar informações na semiose verbal.

MAS TAMBÉM visual para depois utilizá-las de maneira organizada [Circunstância: Modo] na compreensão geral do texto multimodal, (Texto-4)

Na amostra (18), o campo de descrição revela as ações e os processos nos quais os alunos se envolvem durante a leitura crítica. Observa-se que o texto apresenta uma visão decolonial (conforme “Quijano, 2000”), que questiona a “narrativa eurocêntrica” legitimado ao longo da história. Sob essa ótica, propõe-se uma crítica à ideia hegemônica que surge a partir da colonização do Brasil, promovendo uma percepção mais questionadora da história e da modernidade. Assim, a “capacidade de leitura” é vista como uma rede semântica de natureza técnica, pois envolve a **semiose verbal e visual**, implicando a realização de uma análise multimodal. Diante disso, o texto aborda a compressão de como os alunos lidam com diferentes modos semiótico para produzir significados. Ainda assim, explora o papel da modernidade e da narrativa eurocêntrica, fenômenos teóricos utilizados para explicar como o “pensamento hegemônico” foi legitimado historicamente.

O **campo de inquérito** emerge da combinação das categorias semânticas do campo de descrição composto por entidades inteligíveis, e do campo de exploração em que temos entidades genéricas technicalizadas, apresentando o movimento de Achado, Teoria e Interpretação, formando assim uma **rede semântica de inquérito reflexiva**. Esse campo investiga como os alunos são desafiados pela narrativa dominante da modernidade e de que modo mobilizam suas capacidades de leitura para construir um conhecimento mais analítico dos textos multimodais. Esse campo requer uma interpretação que identifique a visão decolonial expressa pelos alunos e como ela desafia o pensamento eurocêntrico. Ademais, envolve a mobilização da capacidade de leitura para compreender e argumenta criticamente sobre o conteúdo textual de maneira abrangente. É por meio dessa compreensão do texto multimodal que os estudantes desenvolvem o seu senso crítico.

(19) Portanto, essa produção textual na internet [Ator] [Circunstância: Lugar] **mobiliza** [Processo: Material] textos dispersos na cultura [Meta] [Circunstância: Localização], como aqueles da doutrina jurídica, agora transformados em dito popular, / o que **atesta** [Processo: Relacional] que, a cultura participativa, as redes sociais possibilitam aos sujeitos exercerem [Processo: Material] o poder de produzir enunciados, [[mesmo que em desrespeito ao direito à liberdade]] [Circunstância: Contingência]. (Texto-1)

Na amostra (19), o Ator da oração indica as ações que mobilizam os textos. A internet é o espaço no qual as produções surgem. O processo material “mobiliza”, refere-se ao engajamento dessas produções, o que pode alterar os elementos culturais incluindo textos dispersos na cultura, como a “doutrina jurídica” e o “dito popular” estabelecendo uma rede semântica na qual os conceitos são facilmente reinterpretados na circulação social.

No campo de exploração o processo relacional “atesta” a evidência de que a cultura nos espaços sociais permite aos sujeitos exercer o poder de “produzir enunciados”. A ideia de tecnologia e internet confere a voz ativa aos integrantes/constituintes, dando-lhes mais autoridade para disseminar discursos. A circunstância de contingência reflete a exploração das limitações impostas pela liberdade de expressão. Embora a cultura participativa empodere os indivíduos a expor suas ideias, há conflitos jurídicos, visto que, a produção textual no meio tecnológico, em alguns casos, enfrenta restrições legais.

O **campo de inquérito** surge ao descrever os fenômenos observados e interpretar suas implicações culturais e sociais. A análise propicia uma reflexão sobre as produções textuais nas redes sociais, que não se limitam à simples transmissão de informações, mas buscam ressignificar o discurso jurídico, traduzindo-o em uma linguagem mais simples. A cultura participativa nas redes sociais relaciona-se com a dinâmica de poder na qual os sujeitos exercem suas habilidades na criação de discursos, embora nem sempre em conformidade com normas estabelecidas, o que evidencia a complexidade dessas práticas discursivas nas mídias digitais.

Diante do exposto, o campo de inquérito permite ao autor observar o papel da produção textual digital na circulação de discursos jurídicos, investigando como a liberdade de expressão se inter-relaciona com as restrições legais. Ao combinar **exploração reflexiva** com a **descrição técnica**, a análise sugere que o discurso social atua tanto como uma forma de empoderamento quanto como uma adaptação às limitações jurídicas e socioculturais.

(20) Os dados [Ator] gerados, a partir do EPE 1, **mostram** [Processo: Relacional] aspectos significativos quanto ao processo de ensino e aprendizagem [Meta] NESSE CONTEXTO investigado [Circunstância: Lugar] e em relação às práticas de leituras **feitas** [Processo: Material] [Meta] pelos alunos [Ator] quanto ao texto multimodal charge [Circunstância: Ângulo]. Veja-se, por exemplo, que todos os alunos [Ator], em alguma medida, **ativam** [Processo: Material] conhecimento de mundo/representações sociais [Meta] sobre a temática (ideologicamente marcada no texto), a qual foi **levantada** [Processo: Relacional] a partir desse texto multimodal e dos questionamentos]]. ALÉM DISSO, os alunos [Ator] **colocam** [Processo: Material] essas representações em relação a outros conhecimentos [Meta], COMO, por exemplo, o enciclopédico (KOCH; ELIAS, 2006)] [Circunstância: Ângulo] e **recuperam** [Processo: Material] questões relativas a saberes históricos sobre o país]]. (Texto-4)

Na amostra (20), os “dados”, é exposto como o Ator da oração, representando as informações geradas a partir do “EPE 1”. Os “aspectos significativos” e o “processo de ensino e aprendizagem” constituem categorias que refletem o fenômeno em análise, proporcionando uma visão estrutural do objeto estudado. O autor-escritor sugere que as práticas observadas vão além de uma leitura superficial, trazendo elementos de significados mais profundos e críticos. A descrição da prática de leitura referente ao “texto multimodal charge” também contribui para

a formação de uma rede semântica descritiva, onde o contexto e os objetos de estudo são estabelecidos.

No campo de exploração, o processo material “ativam” indica que os alunos se envolvem ativamente, acionando seus conhecimentos prévios e representações sociais, além de interpretações da charge, fundamentadas em saberes de mundo ideologicamente marcados. Os processos materiais “colocam” e “recuperam” também expressam ações mais complexas, por meio das quais os alunos relacionam representações com saberes históricos e enciclopédicos.

Nessa perspectiva, o movimento interpretativo conecta-se ao texto multimodal em várias áreas do conhecimento, estabelecendo uma rede semântica de exploração interdisciplinar e intertextual. Logo, o campo de inquérito resulta, portanto, da combinação entre a descrição dos dados e a exploração reflexiva das práticas de leitura, promovendo uma interpretação mais profunda e acessível do texto multimodal. Esse processo contribui para a formação e educação, ampliando o entendimento inicial e criando espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Portanto, ao desenvolver a pesquisa nos artigos científicos voltados para estudos que abordam aspectos linguísticos aplicados ao ensino de línguas na área de Linguística e de Letras, apresentados especificamente na seção de Análise e/ou Discussão dos Resultados, identificamos entidades do tipo inteligíveis e tecnicizadas, organizadas em subcampos específicos: descrição, exploração e inquérito.

O campo de descrição utiliza termos lexicais mais amplos e acessíveis, com o objetivo de alcançar um público mais amplo. Por outro lado, o campo de exploração apresenta conceitos e terminologias aprofundadas, que são amplamente discutidos e recorrentes no ambiente acadêmico no contexto universitário. Ao interpretar o *corpus*, destaca-se o campo de inquérito, que frequentemente emerge nas conclusões lógicas, apresentadas pelos pesquisadores em seus textos. Esse campo reflete um olhar crítico sobre os dados analisados, evidenciando como esses conhecimentos são construídos no contexto acadêmico. Visto que, contribui para tornar a escrita dos estudantes mais descritiva e alinhada às práticas discursivas da universidade.

CAPITULO 5

CONCLUSÃO

Esta pesquisa investigou a construção de significados em artigos científicos, com ênfase na metafunção ideacional, fundamentada na perspectiva da LSF. A análise evidencia como os significados são organizados em redes semânticas compostas por relações lógicas. Segundo Fuzer e Cabral (2014), a metafunção é constituída por **processos** (ações ou estados representados por verbos), **participantes** (entidades envolvidas no processo) e **circunstâncias** (informações adicionais como lugar, modo, causa, tempo, entre outros). Essas redes se estruturam por meio de recursos gramaticais e lexicais que se conectam às experiências de mundo.

Na Gramática Sistêmico-Funcional, essas redes semânticas estão ligadas e relacionadas ao sistema de Transitividade, compreendendo como os fenômenos e as ações são estruturados linguisticamente. Esse enfoque permite compreender como a linguagem organiza as experiências e constrói significados sobre o mundo nos textos científicos. Os padrões linguísticos são caracterizados nos artigos, como recurso não apenas responsável pela transmissão de informações, mas também como mecanismo que moldam as práticas sociais e organizam o conhecimento de forma epistêmica. Dessa forma, a pesquisa busca promover reflexões sobre a função da linguagem, destacando seu papel como instrumento fundamental para disseminação de conhecimentos.

O aporte teórico deste estudo fundamenta-se na LSF, com base nos estudos de Halliday e Matthiessen (2014), Fuzer e Cabral (2014, 2023), Santos (2022), Martin e Rose (2007) e Hao (2020). É possível considerar que os sentidos são configurados por diferentes redes semânticas que condicionam as relações contextuais, conforme argumentado por Mendes (2018) no âmbito do sistema-complexo.

Para atender à proposta estabelecida, que visa entender como os significados ideacionais contribuem para a construção de sentidos em artigos científicos, a pesquisa se estruturou em torno de três objetivos específicos, os quais foram: a) investigar os significados ideacionais, envolvendo entidades e figuras, em artigos científicos que abordam sobre a Linguística e Letras; b) identificar as redes semânticas entre entidades e as sequências de atividades para a composição do conhecimento nos textos acadêmicos; e c) relacionar a construção do conhecimento em artigos científicos de acordo com os textos analisados, que tratam de aspectos linguísticos aplicados ao ensino de línguas na área de Linguística e de Letras. Esses objetivos

permitiram uma análise detalhada, possibilitando alcançar os resultados propostos de forma relevante.

Diante dos objetivos apresentados buscou-se responder às seguintes perguntas: “Como os significados ideacionais, incluindo as entidades e figuras, são representados e constituídos nos artigos científicos da área de Linguística e de Letras, particularmente nos estudos Sistêmico-Funcionais?”, “Como as diferentes redes semânticas influenciam no progresso dos estágios, fases e movimentos nos textos analisados? e Quais padrões de uso podem ser identificados ao longo dessas estruturas discursivas?” Além disso, esse estudo com a LSF tem a seguinte questão a ser analisada: como o conhecimento em artigos científicos são construídos na área de Linguística e de Letras, com ênfase nos significados ideacionais, conforme a perspectiva Sistêmico-Funcional?

No que diz respeito ao Artigo 1, a investigação encontra-se na seção de Análise e Discussão dos Resultados, intitulada: “Eu sempre ousei trabalhar de forma diferente”: as vozes das professoras e o saber docente nas entrevistas”. O Artigo 2 apresenta sua análise na seção 3, denominada “Escrita, interação e dialogismo em comentários nas redes sociais”. Já o Artigo 3 desenvolve a discussão dos dados na seção 6, sob o título “Análise e discussão dos dados”. Por fim, o Artigo 4 inclui a subseção 3.4, intitulada “*Corpus* da pesquisa e constatações iniciais”.

Os textos acadêmicos são compostos por entidades denominadas **inteligíveis** caracterizadas pelo uso de conceitos lexicais mais acessíveis. Nesse contexto, a linguagem é simples e de fácil compreensão, permitindo que o leitor entenda o sentido sem necessariamente possuir conhecimento sobre o assunto abordado. As entidades são participantes de processos que englobam (pessoas, lugares, ideias etc), desempenham papéis específicos nos processos. As redes semânticas, por sua vez, exercem papéis cruciais nos estágios, fases e movimentos em textos científicos, interconectadas a sequências de atividades, de maneira lógica e coerente. Essas redes permitem discussões e interações sistematicamente estruturadas, evidenciando relações de causa e consequência, de modo a contribuir na organização dos significados textuais.

As entidades **tecnicalizadas** correspondem a conceitos de natureza genérica que, ao serem empregados em contextos específicos, podem dificultar a assimilação por leitores que não estejam familiarizados com a área de estudo em questão. Neste caso, a linguagem empregada adquire um caráter mais erudita, exigindo do leitor um grau considerável de familiaridade com o campo do conhecimento para que o texto seja compreendido.

Sob essa perspectiva, as entidades são divididas por três campos, cada um contendo subcampos particulares. O primeiro campo, nomeado de **descrição**, é formado por redes

semânticas mais específicas e menos complexas, descritas por uma linguagem mais simples, compostas por entidades inteligíveis. Em seguida, temos o campo de **exploração**, estruturado por redes mais técnicas e complexas constituídas por entidades technicalizadas e comumente presentes no espaço acadêmico. Por último, o campo de **inquérito**, configurar-se por entidades inteligíveis e technicalizadas, propiciando ao estudante-pesquisador um espaço de interpretação e interação de significados atribuídos ao texto analisado.

Os movimentos das fases de ‘*argumentos*’, como **Achado** e **Exemplo**, são representados por entidades inteligíveis, que facilitam a compreensão da mensagem pelo leitor. Esses movimentos manifestam-se, geralmente, na seção de Análise e/ou Discussão dos Resultados, acompanhados por exemplos devidamente analisados. Nota-se que os sentidos empregados nessas fases possuem uma abrangência mais ampla, permitindo que os leitores com diferentes níveis de conhecimento decodifiquem as informações apresentadas.

Por outro lado, o movimento de **Teoria** é constituído por entidades technicalizadas, marcadas pelo uso de um vocabulário mais complexo, o que demanda maior familiaridade do leitor para assimilar os significados empregados nas orações. Esse movimento é facilmente identificado na parte mais teórica do texto, onde o caráter técnico predomina.

O movimento de **Interpretação**, por sua vez, atua como uma ponte entre os dois tipos de entidades, conectando as entidades inteligíveis e technicalizadas. A fase de interpretação geralmente aparece nos parágrafos conclusivos das análises, onde ocorre a integração dos conteúdos apresentados. Nessa fase, o que foi descrito é interpretado com base em evidências empíricas e teóricas presentes nos textos dos autores-escritores.

Com base em Santos (2022) e Hao (2020), as categorias foram organizadas em dois quadros, correspondentes aos campos de descrição e exploração, sendo classificadas como *subtipo* ou *tipo*. O tipo **pessoa: fonte** é utilizado para referências teóricas, podendo ser acessível ou mais técnico. Por exemplo, “Halliday (2014)”, representa uma referência do tipo fonte e technicalizada. Já o tipo **pessoa: tópico** refere-se à categoria *pessoa*, como “professores”, “alunos”, “indivíduos”, etc. O subtipo **coletivo humano** abrange grupos maiores, isto é, “grupos sociais”, “povos”, “comunidades” dentre outros. A categoria semiótica de **fato** descreve eventos observáveis, enquanto **ideias** envolve aspectos mais abstrato, como, por exemplo, o “posicionamento crítico”. As subcategorias **locução** e o **verbal** estão vinculados aos aspectos comunicativos e às interações verbais. O **visual** inclui elementos “imagéticos” e “gráficos”, enquanto **coisa** engloba “objetos” e “ferramentas”. Em relação a categoria **atividade** é subdividida por **exercida** e **observada**, referindo-se às ações descritas e realizadas por meio

de atividades. O subtipo **tempo: físico** é relativo a espaço e ambientes, **simbólico** é abstrato, e o **tempo** está relacionado ao período e ao momento em que as atividades ocorrem.

A aplicação da metafunção ideacional, nessa abordagem, destaca-se como um recurso subjacente à construção de sentido nos textos produzidos por estudantes-pesquisadores. A identificação e categorização de processos, participantes e circunstâncias nos textos possibilitam compreender como os significados ideacionais são organizados de forma lógica e coerente, evidenciando as escolhas linguísticas realizadas pelos autores.

Embora os objetivos desta pesquisa tenham sido alcançados, alguns aspectos podem ser explorados e abordados em trabalhos futuros. A inserção de outros gêneros acadêmicos, como livros, representa uma oportunidade de expansão para investigações futuras. A análise realizada nesta pesquisa foi limitada a *corpora* específicos, o que ampliar incluir uma maior diversidade de áreas trazer uma perspectiva mais abrangente ao estudo. Para uma abordagem mais diversificada e ampla, apresentou-se a inclusão de aspectos multimodais, como charges, infográficos assim como perfis em redes sociais e outros elementos que contribuíram para o sentido dos textos explorados nas duas áreas como a de Linguística e de Letras.

Portanto, recomenda-se que este estudo seja utilizado como uma orientação para futuros pesquisadores interessados em explorar e fundamentar seus trabalhos com foco na Metafunção Ideacional. Essa perspectiva contribui significativamente para o enriquecimento dos conhecimentos nos estudos Sistemico-Funcional, instigando discussões acessíveis e aprofundadas à luz da Linguística Sistemico-Funcional e da Gramática Sistemico-Funcional. Tais reflexões são fundamentais para os estudos linguísticos na área de Linguística e de Letras, favorecendo o avanço teórico e prático da escrita acadêmica.

A prática da escrita formal em sala de aula é essencial para o desenvolvimento das habilidades de produção textual dos estudantes nas áreas de Linguística e Letras. A metafunção ideacional, em especial, é crucial para evidenciar como a linguagem oferece uma base sólida para a construção de sentidos nos textos. Ademais, ao explorar os significados ideacionais na prática pedagógica, os professores podem auxiliar os estudantes a perceberem como as escolhas linguísticas influenciam a organização do conhecimento, enriquecendo suas percepções e ideias. Essa abordagem não apenas atende aos requisitos formais da escrita acadêmica, mas também fomenta o engajamento com as temáticas de maneira aprofundada e significativa.

REFERÊNCIAS

- CAPRA, F. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CECCHIN, A. S.; CARGNIN, S. S. *Sistema discursivo de ideação*. In: FUZER, C; CABRAL, S. R. S. (Org). *Introdução aos sistemas discursivos em linguística sistêmico-funcional*. Santa Maria, RS: UFSM, PPGL, 2023.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. (Orgs). *Introdução à gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2014.
- GOMES, R.; MACHADO, M. DO. C. B. *Letramento crítico e práticas de leitura de textos multimodais em sala de aula do Ensino Médio. Diálogo das Letras*, [S.I.: s.n.] v. 9, nov., 2024.
- HAO, J. *Analyzing scientific discourse from a systemic functional linguistic perspective: a framework for exploring knowledge-building in biology*. New York and London: Routledge, 2020.
- HAO, J. *Construing biology: an Ideational Perspective*. 2015. 480f. Tese (Doutorado) - Department of Linguistics, University of Sydney, Sydney, 2015.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to funcional grammar*. 3. ed., Londen: Edward Arnold, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. *Halliday's introduction to funcional grammar*. 4. ed., London and New York: Routledge, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to funcional grammar*. 3. ed., London: Edward Arnold, 2004.
- _____. (1994). *An introducion to funcional grammar*. 2 ed. London and New York: Routledge.
- HUGHES, J. *A filosofia da pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- _____. (1985). 1st. ed. *An introducion to funcional grammar*. London: Arnold.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. 2. ed. London and New York: Continuum, 2007.
- MARTIN, J.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London and New York: Continuum, 2003.
- MARTIN, J. R. *English text: System and structure*. Philadelphia and Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1992.

MENDES, W. V. *A perspectiva sistêmico-complexa na relação com os estudos da linguagem: experiência com textos acadêmicos*. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, RN, v. 7, n 1, jan/abr., 2018.

_____. *Mecanismos de junção em textos acadêmicos: uma abordagem sistêmico-funcional*. 2016. 222f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Natal, 2016.

PEREIRA, R. C. M.; SILVA, B. C. *O saber docente nos textos-discursos: como os professores trabalham o texto dissertativo-argumentativo?*. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, RN, v. 8, n 1, nov., 2024.

BORTONI-RICARDO.; STELLA. MARIS. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. (Org) Postulados do paradigma interpretativista. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 33.

SANTOS, F. R. da S. *Construção do conhecimento em textos acadêmicos da área de linguística: um estudo Sistêmico-Funcional*. 2022. Tese (Doutorado em Letras) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pau dos Ferros/RN, 2022.

SOUZA, A. F. P. de.; BRITO, Á, R. *Uma análise semântico-argumentativa de textos de alunos do 8º ano: o trabalho com o gênero carta do leitor em sala de aula*. *Diálogo das Letras*, [S.I.: s.n.], v. 10. nov., 2024.

SOUSA, C. *Produção textual e dialogismo em enunciados responsivos da rede social Facebook*. *Diálogo das Letras*, [S.I.: s. n.], v. 11, nov., 2024.

THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. 3. ed. New York: Routledge, 2014.